Give PC a chance

Acho que a revista de vocês deveria parar de se preocupar com o Pentium, com os PCs, o Windows etc. e focar suas matérias no produto da Apple. Esquecer a dor de cotovelo que todo applemaníaco tem do sucesso indiscutível do Pentium e sempre lembrar que hoje a Apple só existe porque Bill Gates (graças a seu sucesso na plataforma PC) deu um troco para o Jobs não ir à falência.

Essas coisas de "Esmaga Pentium", tabelas de comparações pejorativas entre o G4 e o Pentium III, não passam de dor de cotovelo do sucesso que nunca tiveram (apesar de tecnologicamente o produto ser melhor, mas nem tanto). Já tive uma rede com cinco Macintoshi *(sic)*, que deu tanto problema quanto a minha primeira rede com cabo coaxial de PCs. Hoje tenho quinze PCs em uma rede de 155 Mbps que funciona como um relógio. Tenho disponibilidade e variedade de softwares para comprar e a vantagem de estar na mesma plataforma de 90% da Humanidade, bem diferente do tempo de nossa rede com os Macintoshi. Porém, leio a revista e me atento às qualidades do produto, não aos incontáveis defeitos, a começar pelo preço, as travadas de três em três minutos do PowerBook e até o PB que pegou fogo.

Duetec
duetec@frontier.com.br

Acho melhor você pular as páginas 20 a 32 desta edição…

Pura coincidência

Vocês vão se divertir, do jeito que vocês adoram os PCs ...
Vejam só:
O Brasil é uma nação PC (País Continental)
Descoberto por PC (Pedro Cabral)
Teve sua primeira carta escrita por PC
(Pero Caminha)
Por muito tempo ficou conhecido como PC
(País do Carnaval)
Já teve sua sede no PC (Palácio do Catete)
E hoje tem sua sede no PC (Planalto Central)
Foi governado por PC (Presidente Collor)
Que estava envolvido com PC (PC Farias),
E foi denunciado por PC (Pedro Collor)
Não esquecer que já tivemos um PC
(Plano Collor)
Outro PC (Plano Cruzado) e mais um PC
(Poupança Confiscada)
Por isso o Brasil continua sendo um PC
(País Conturbado)
E os brasileiros são cada vez mais PC
(Pobres Coitados)
Que continuam entrando PC (Pelo Cano).

José Pedro Fonseca Guimaraes
zepe@spo.matrix.com.br

A gente jura que essa carta foi apenas PC (Pura Coincidência) e não uma tentativa de PC (Provocação Cretina).

Fugindo do AutoCAD

Sou usuário de PC e, por trabalhar com arquitetura, uso o programa AutoCAD. Mas além do trabalho no CAD ser algo "pesado", eu também me cansei de ver meu micro dar pane diversas vezes quando trabalho horas a fio. Fui me informar com um amigo que usa MiniCAD há mais de um ano. Todos sabemos que a qualidade dos produtos da Apple é superior. Porém, sempre houve o problema da compatibilidade. Gostaria de saber o nível de compatibilidade desses dois programas. Acho meu micro realmente um "frankenstein" e já perdi volumes razoáveis de trabalho por causa dos travamentos. Gostaria de saber se vocês saberiam me dizer se existe algum lugar onde eu poderia conhecer o MiniCAD. Gostaria de vê-lo trabalhando e de fazer algo nele, para sentir as diferenças.

José Pedro Fonseca Guimarães
zepe@spo.matrix.com.br

Sim, o MiniCAD VectorWorks (que atualmente está na versão 8) é um software CAD muito profissional, estável e bastante utilizado profissionalmente por milhares de arquitetos no mundo inteiro. No Brasil, destacamos nomes de conceituados arquitetos, como: Roberto Candusso, Luiz Fernando Rocco, Roberto Loeb, Cândido Malta, Carlos Bratke, João Armentano, Edison Musa, entre muitos outros. Além dos avançados recursos de desenho orientado a objetos e parametrização, que tornam a realização de projetos arquitetônicos muito mais fácil (inclusive em 3D), o VectorWorks também possui a grande vantagem de ter versão para Power Macintosh, que, como você mesmo disse, é uma plataforma muito mais estável para aplicações de computação gráfica. Um outro ponto de vantagem do MiniCAD VectorWorks sobre o AutoCAD é o seu preço, que além de ser bem menor (US$ 995), também oferece descontos significativos em pacotes de cinco ou mais licenças.

Com relação à compatibilidade: o MiniCAD VectorWorks (tanto a versão Mac como a Windows) permite exportar e importar arquivos em formato DXF e DWG (Release 14). Assim você poderá tanto ler como salvar arquivos de/para outros usuários que utilizem o AutoCAD (ou qualquer outro software CAD). Para conhecer mais sobre o MiniCAD VectorWorks, basta ligar para a CAD Technology (11-820-4485) e marcar sua presença em uma de nossas apresentações, que são realizadas quinzenalmente em nosso auditório.

David Oliveira
CAD Technology
david@cadtec.com

PC e iMac em rede

Estou planejando comprar um iMac 333. Tenho um PC e gostaria de saber como ligar os dois computadores em rede, de forma que eu possa usar somente um scanner, uma impressora e um Zip Drive para os dois. Por favor, me informem as especificações da placa de rede que deverei colocar em meu PC (o iMac já vem com essa placa, não é mesmo?), bem como o cabo que precisarei para ligar as duas máquinas. Vocês teriam alguém para indicar que pudesse analisar a minha situação e ver qual é a melhor forma de fazer isso?

Flávia Jorge Canella
eyesight@mandic.com.br

O melhor jeito é ligá-los por uma rede Ethernet e instalar o software PC MacLan, da Miramar (www.miramarsys.com, sem representante no Brasil). Para fazer isso você precisará de uma placa Ethernet 10/100 Base-T para o seu PC, alguns cabos par trançado e um hub, itens fáceis de encontrar em qualquer loja de informática.

Bootando a partir do Zip

Tenho um Performa 6230 com Zip (obviamente externo). Criei um Zip com uma pasta de sistema e utilitários. Até aí tudo bem, não fosse um detalhe: quando tentei testá-lo, o Mac ligava normalmente lendo o HD, e não o meu Zip. Para forçar o computador a iniciar com o CD, tenho de pressionar a tecla C. Como faço para iniciar a partir do Zip?

Vitorio Machado Delage
vitorio@pro.via-rs.com.br

Ou você escolhe o Zip no painel Startup Disk ou segura ⌘ Option Shift Delete durante o restart para forçar a partida pelo drive externo.

Placa de captura de vídeo

Tenho um Power Mac 7300 e meu amigo tem um G3 266 com uma placa de captura de vídeo. Pensei em comprar dele essa placa, já que ele não usa, mas a Apple me disse que não posso usá-la no meu velho Mac por causa do barramento de bus, que é diferente. Já procurei em toda a Internet, mas agora eles só vendem placas para USB. Será que ainda não existem placas PCI para o meu Mac que possam fazer esse input e output de vídeo e áudio como faz a do meu amigo?

Se vocês pudessem me dizer alguma home

Índice

Get Info

Editor: *Heinar Maracy*

Editores de Arte: *Tony de Marco e Mario AV*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas,Carlos Muti Randolph, Jean Boëchat, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Rainer Brockerhoff, Ricardo Tannus*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Francisco Zito*

Contato: *Kátia Regina Machado*

Gerência de Assinaturas: *Rodrigo Medeiros, fone/fax (011) 253-0665, 253-3176, 284-6597*

Gerência Administrativa: *Clécia de Paula*

Fotógrafos: *Andréx, Edilson G. de Oliveira, J.C.França, Hans Georg, Ricardo Teles, Tony de Marco*

Capa: *Mario AV*

Redator: *Márcio Nigro*

Revisora: *Danae Stephan*

Assistente de Arte: *Pavão*

Colaboradores: *Alberto Alerigi Jr, Ale Moraes, Carlos Eduardo Witte, Carlos Ximenes, Celso Reeks, Cláudia Tenório, Daniel de Oliveira, David Drew Zingg, Dimitri Lee, Douglas Fernandes, Everton Barbosa, Fargas, Gian Andrea Zelada, Gil Barbara, J.C.França, João Velho, Luis Carlos Zardo, Luiz F. Dias, Marcello Gaú, Mario Jorge Passos, Maurício L. Sadicoff, Néria Dejulio, Ricardo Cavallini, Ricardo Serpa, Roberta Rabelo Zouain, Roberto Conti, Rodrigo Martin, Silvia Richner, Tibo, Tom B, Viviane Rocha.*

Fotolitos: *Postscript*

Impressão: *Copy Service Ind. Gráfica*

Distribuição exclusiva para o Brasil: *Fernando Chinaglia Distribuidora S.A. – Rua Teodoro da Silva, 577 – CEP 20560-000 – Rio de Janeiro – RJ – Fone (021) 575-7766*

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

Find...

***Macmania** é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua Itatins, 95 – Aclimação – CEP 01533-040 – São Paulo/SP*

Mande suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações para os nossos emails:
editor@macmania.com.br
marketing@macmania.com.br
assinatura@macmania.com.br

Macmania na Web:
www.macmania.com.br

O iBook na mídia

The iBook* is not on the table.

POLÍCIA

Portátil da Apple é roubado em coletiva

da Reportagem Local

Terminou em roubo a coletiva de imprensa da Apple realizada ontem, no Hotel Intercontinental, em São Paulo.

O iBook —versão portátil do computador iMac, colorido e transparente—, que era apresentado, sumiu do corredor onde estava, enquanto os jornalistas e diretores da empresa se reuniam em outra sala.

"Não descobrimos quem roubou porque as câmeras do hotel não gravam imagens", diz Tomas Fischer, assessor de imprensa da Apple. No corredor, garçons serviam sucos para um evento que acontecia na sala ao lado e seguranças apareciam.

"Como foi na hora do almoço, o corredor deve ter ficado vazio e alguém se aproveitou", afirmou Fischer.

"A pessoa que levou não vai conseguir usar, porque esqueceu a extensão com o fio. A bateria dura só seis horas", afirma Fischer. O computador tinha sido comprado pela Apple do Brasil nos Estados Unidos a R$ 1.599, mais 100% de impostos.

Apresentado na cor tangerina, com visual translúcido (incluindo o teclado) e sistema sem fio, o iBook pode ser considerado o mais bonito computador portátil da atualidade.

"Dá vontade de levar para casa" era a frase mais ouvida entre todos que estavam no evento.

Folha de S.Paulo - 7 de outubro de 1999.

*Previsão de disponibilidade: novembro/99.

Polícia:

Portátil da Apple é roubado em coletiva

Terminou em roubo a coletiva de imprensa da Apple realizada ontem, no Hotel Intercontinental, em São Paulo. O iBook – versão portátil do computador iMac, colorido e transparente –, que era apresentado, sumiu do corredor onde estava, enquanto os jornalistas e diretores da empresa se reuniam em outra sala. "Não descobrimos quem roubou porque as câmeras do hotel não gravam imagens", diz Tomas Fischer. "A pessoa que levou não vai conseguir usar, porque esqueceu a extensão com o fio. A bateria dura só seis horas", afirmou Fischer.
O computador tinha sido comprado pela Apple Brasil nos Estados Unidos a R$ 1.599, mais 100% de impostos.
Apresentado na cor tangerina, com visual translúcido (incluindo o teclado) e sistema sem fio, o iBook pode ser considerado o mais bonito computador portátil da atualidade. "Dá vontade de levar para casa" era a frase mais ouvida entre todos que estavam no evento.

Show de bola da Apple Brasil. Conseguiram transformar um acidente infeliz em uma propaganda maravilhosa. Agilidade, oportunismo, coragem e elegância. Tudo o que se espera da Apple, sintetizado em um anúncio de meia página de jornal.
Lamentavelmente, o site da revista Info noticiou o fato com as seguintes palavras: "Enquanto os executivos da Apple e os jornalistas almoçavam, um macmaníaco inescrupuloso não perdeu tempo. Desconectou o equipamento da tomada e saiu de fininho."
Como os únicos macmaníacos na coletiva eram os colaboradores da Macmania, nos sentimos particularmente ofendidos. Jamais um macmaníaco sacanearia a Apple dessa maneira. E, óbvio, jamais um macmaníaco (mesmo um inescrupuloso) roubaria um iBook sem a fonte de força. Para nós o crime só pode ter sido cometido por um pecezista invejoso.

Tony de Marco

page com esse tipo de informação ou alguma empresa no Brasil que venda essas placas, eu agradeceria, pois não gostaria de ter que comprar um adaptador de USB.

Pedro Estarque
pedroestarque@openlink.com.br

Não existe placa USB, apenas aparelhos externos que podem ser acoplados na porta USB. Todas as placas de digitalização de vídeo que existem para Mac são PCI. No seu caso, seria ideal optar por modelos baratos, como a Xclaim TV, da ATI, e o Buz, da Iomega, ou um pouco mais caros e semi-profissionais, como a MiroMotion DC30, da Pinnacle, e a Targa 2000. Infelizmente, nenhum desses produtos tem distribuidor no Brasil.

Vida de iMac

Tenho algumas dúvidas, e peço que vocês me ajudem a resolvê-las:
1 - Tem algum jeito de substituir o Zip Drive interno do G3 B/W ou do G4 por um drive Imation SuperDisk interno? A estética fica a mesma? Posso dar um boot a partir de um disquete?
2 - Onde posso encontrar um cable modem externo para plugar no meu iMac? Gostaria de acessar o @Jato, mas não tenho como.
3 - Em casa, planejo montar uma rede com 2 iMacs Rev. A, 1 G3 B/W e, futuramente, um G4. Gostaria de saber se existe um software de gerenciamento de rede tipo Netware para Mac. Acho o AppleTalk muito lento, e preciso de algo mais eficiente, mais profissional.
4 - Possuo uma impressora Epson Stylus Photo 700 USB. Não consigo conectá-la à rede, e a Epson me informou que para isso é necessário uma placa a ser instalada dentro da impressora. Por quê? É necessário mesmo? Quanto custa?
Gostaria de sugerir uma matéria que falasse sobre overclock, como fazer e até onde é seguro. Muito obrigado pela atenção, e desculpe incomodar vocês.

Paulo Eduardo de Barcellos Jr.
paulobjr@zaz.com.br

1 - Teoricamente sim, mas a Imation não vende esse drive interno no Brasil. Não dá pra dar o boot pelo disquete do Imation.
2 - A própria @Jato deve começar a vender esse modem em breve. A Globocabo também já está testando seu serviço com Macs.
3 - Você pode tentar o AppleShare IP, software servidor da Apple, mas para uma rede tão pequena talvez não valha a pena.
4 - Pelo USB, a impressora não fica disponível na rede; a Epson deve estar se referindo a uma placa Ethernet. Existe um software para compartilhar impressoras Epson, chamado Epson Share (www.ses.fr/epsonshare), mas não é suportado pela empresa. Nós tentamos aqui, mas ele não rolou.

Tomando uma resolução

Como faço para o meu monitor ficar com resolução 1024 x 768? Meu monitor é um Multiscan 15" e tenho um Performa 6230.

João Carlos C. C. Lima
begut@nitnet.com.br

No way, João. Seu Mac só aceita resolução até 832 x 624, mesmo assim com milhares de cores (16 bits).

Como calibrar o iMac

Estou escrevendo para ver se vocês podem sanar algumas dúvidas... Como vocês trabalham com editoração eletrônica, talvez possam me ajudar:
1 - Tenho um iMac e gostaria de fazer uns trabalhos gráficos com ele. Sei que o monitor é pequeno, mas mesmo assim, gostaria de saber se é possível calibrá-lo para fazer tratamento de imagens. Se for possível, como poderei fazer essa calibração? Existe alguém especializado que pode calibrá-lo (com calibrador ou não), ou eu mesma posso fazer? Vocês conhecem alguém que faça isso (eu pago!)?
2 - Gostaria de saber as melhores marcas de scanners USB disponíveis no mercado e se existe algum(s) que seja bom para fazer scans para uma saída legal em fotolito.
3 - Por último, quando vocês da Bookmakers vão fazer mais lançamentos impressos de HQ? Aliás, parabéns por terem colocado a versão Flash das HQs no CyberComix (até que enfim dá pra ler mais rápido!!! E de uma vez!). Só falta mesmo levar o site pra ler no banheiro. Parabéns também pelo HQMIX!

Andréia Vieira
flein@sti.com.br

1- Do jeito que o monitor veio de fábrica, já deve estar bom. Mas se você quer ter certeza, abra o painel de controle Monitors & Sound, clique no botão Color, selecione o perfil iMac Display na lista que aparece, clique em Calibrate e siga o passo-a-passo. Em menos de 10 minutos, o monitor estará impecavelmente calibrado, sem necessidade de procedimentos complicados nem instrumentos especiais.
2 - Agfa ou Umax. Os dois são muito bons. Nada de Genius, por favor.
3 - Aguarde para breve um livrinho com tiras do Laerte, semelhante ao que lançamos com o Niquel Náusea.

KD meu ComVC?

Sou leitor assíduo desta revista e solicito a vocês que me permitam fazer um protesto através deste veículo. O Universo Online está promovendo a maior campanha para o seu programa ComVC e disponibilizou, em www.comvc.com.br, uma versão deste programa somente para o "Ruindows", digo, Windows. O que eles estão pensando? Somos usuários dos melhores computadores do mundo e ficamos renegados ao segundo, ou até ao terceiro plano! Infelizmente, o pessoal da UOL caiu no meu conceito. Achava que eles se preocupavam com os usuários de informática em geral, e não tão somente com os discípulos de Bill Gates. Nós, usuários de microcomputadores (os que possuem Macintosh, porque os que possuem PCs não possuem micros), devemos ser respeitados. Queremos providências urgentes por parte do pessoal do UOL.

Karlo Murillo Honotório
exit@joinville.net

Entramos em contato com o UOL e eles afirmaram que já estão desenvolvendo uma versão para Mac do programa, mas que ela ainda não tem data de lançamento.

O scanner com mau Genius

Estou com problemas com meu scanner. Há uns três anos comprei um scanner SCSI Genius CS 4800 e, até comprar meu Power Mac, eu o estava usando no meu PC com o "Ruindows" e tudo que tinha direito. Mas resolvi tentar instalá-lo no meu Macintosh 5500/250 MHz. Eu não sabia que precisaria de softwares adicionais para instalá-lo. Na hora de colocar o disquete que acompanhava o scanner para instalação do mesmo no Mac, apareceu um aviso de que o Photoshop

não havia sido encontrado; então, eu instalei o Photoshop 5.0 e tentei instalar o disquete, mas não consegui. Algumas vezes aparece um aviso de que não há nenhum scanner instalado ou que ocorreu um erro inesperado Type 1 (ou às vezes 2) e que o Photoshop será fechado e que eu preciso reiniciar o computador.

O manual do scanner é nojento. Existem três manuais ensinando a instalar e a configurar o bendito nos PCs que rodam o sistema do tiozinho Gates, mas sobre a instalação no Mac existe só uma página bem safada que não contém nada de esclarecedor.

O arquivo Readme do disquete diz que eu deveria copiar o disquete para o folder Plug-ins do Photoshop 2.5 ou superior. Foi o que eu fiz. Eu copiei para o folder, mas não adiantou. Desculpem a ignorância, eu não entendo muito dessas coisas e gostaria de uma ajuda urgente. Tenho três PCs e estou muito traumatizada com aqueles avisos constantes: "Este programa executou uma operação ilegal e será fechado" ou "Erro fatal número trocentos mil e quinhentos etc., etc."

Será que é algum problema na conexão dele? Eu utilizei o cabo que acompanhou o scanner e não possuo nenhum outro periférico SCSI instalado, que eu saiba. Tenho um terminador externo conectado ao cabo do scanner, os LEDs acendem normalmente, mas nada dele funciona. Pelo amor de Deus, me acudam!!! Tudo o que eu quero é usar meu Mac e meu scanner sossegada e quem sabe comprar logo, logo um iMac.

Respondam-me logo, assim quem sabe eu consiga dormir à noite...

Ana Paula Chadalakian
chadala@mandic.com.br

A gente nem sabia que o Genius tinha software para Mac. Tente copiar o plug-in do scanner (tem o ícone de um tridente escrito plug-in embaixo) para a pasta Acquire dentro da pasta de plug-ins do Photoshop. Se isso não funcionar, veja no site do fabricante se existe um plug-in mais recente. Se mesmo assim o Photoshop não encontrar o scanner, experimente mudar de cabo SCSI. Se ainda não estiver rolando, troque de scanner.

Gamepad não funciona

Comprei um GamePad Pro USB, da Gravis, para o meu iMac. Instalei o software, mas nada aconteceu. Na instalação, o programa já avisa que o GamePad não poderá ser usado com MDK e Nanosaur. Tudo bem, mas eu não consigo fazer ele funcionar com nenhum jogo. Além de instalar o software, eu preciso fazer alguma configuração no computador, como nos PCs? No painel de controle não achei nada.

Tadeu
tadeunet@zipmail.com.br

Como foi dito na matéria, o GamePad só funciona com jogos que usam o Apple Game Sprockets. Basta instalar um jogo como Quake ou Unreal que ele passa a funcionar.

Word 98 ou Office 98?

Recebi dia 29/09 esta grande revista e li uma nota que falava sobre uma edição especial do Word 98 *(full)* para Mac, a um incrível preço de US$ 99.

1- Só serve para conquistar os usuários de iMac ou iBook, ou também para meu antigo Performa 5215? Algo a ver com sistemas, coisas do tipo?

2- Será que poderei trazê-lo de fora, sem problemas de incompatibilidade?

Se puderem me ajudar, ou me informar onde posso obter maiores informações, agradeço desde já.

Cristiano Sirley – Belo Horizonte
ccotta@joinnet.com.br

A tal edição especial do Word 98 é só um golpe de marketing. É o mesmo Word de sempre; compre sem medo.

Ethernet não aparece

Comprei uma placa de rede Ethernet Asanté Fast 10/100 PCI para meu Mac Performa 6360 com Mac OS 8.5.1. Instalei o driver da placa e reiniciei o computador. Após o restart, entrei no control panel TCP/IP e não encontrei a opção Ethernet, somente AppleTalk (MacIP) e PPP. Entrei em contato com a Apple Line e me disseram para reinstalar somente a parte de rede do sistema; reinstalei a parte de rede com o CD do 8.5, reiniciei o computador e nada. Quando entro no control panel TCP/IP, aparece a seguinte mensagem:

The previously selected connection, "Ethernet", is not available. The connection has been changed to "AppleTalk (MacIP)".

Todas as extensões relacionadas à rede Ethernet estão habilitadas. E continuo sem a opção Ethernet, que gostaria de utilizar para conectar meu Mac com o meu NT Server através de um cabo crossover. Me disseram também que:

- Devo reinstalar todo o sistema novamente.
- Devo retirar a placa e colocar novamente (mau contato).
- O problema é físico na placa de rede.

Pode ser? O que tenho de fazer?

Helton Bertini
helton.bertini@tetrapak.com

Tá com cara de problema com o driver da placa. Cheque no site da Asanté, depois siga as recomendações. Estão certíssimas.

Captura de vídeo

Gostaria de saber se uma câmera de vídeo normal (tipo VHS) ou similar sem ser digital pode ser adaptada ao iMac. Porque gostaria de usar meu iMac como vídeo para ver as imagens, e se possível capturar as imagens como filmes QuickTime e como fotos também. Sei que no PC e só colocar uma placa de captura de vídeo e OK. Como posso fazer isso? É necessário uma placa de vídeo para captura ou algo especial? Agradeço a ajuda a este iniciante no lado bom da Força.

Pablo Vergara
vergara@alphanet.com.br

Não tem como botar uma placa de captura de vídeo no iMac, mas existem algumas soluções externas para vídeo. Infelizmente, nenhuma delas ainda é vendida no Brasil.

Bomba do leitor

Da minha coleção particular de bombas.
Renato Yada
renato@plan9.com.br

Maior revenda Apple pede concordata

Alta do dólar foi o motivo principal

A maior revenda Apple do país, a **MacWorld,** que controla a principal loja de rua de produtos Apple, a AppleStore1, pediu concordata no final de setembro, alegando prejuízos com a crise econômica, com um roubo ocorrido no início do ano e com mudanças na política comercial da Apple. Segundo a proprietária, Valdete Sena, as duas revendas vão continuar operando e atendendo seus clientes, que de forma alguma serão prejudicados, seja na entrega dos produtos ou na assistência técnica.

"Antes de tomar essa decisão, tentamos achar outra saída, como conseguir novos investidores. Junto com outras revendas profissionais Apple, colocamos anúncios nos maiores jornais de São Paulo, mas não se conseguiu nenhuma parceria. Sendo assim, após tentativa de composição geral sem sucesso, tomamos a decisão de entrar com pedido de concordata, visando única e exclusivamente honrar com todos os nossos compromissos. Temos certeza de que nossos fornecedores, clientes e até mesmo nossos concorrentes vão compreender", diz Valdete.

"Quem dita as margens de lucro não é o fabricante, é o mercado", disse Luciano Kubrusly, gerente geral da Apple Brasil. "A MacWorld utilizava um modelo de negócio de alto risco, importando diretamente equipamentos dos EUA. A alta do dólar inviabilizou esse modelo".

Valdete concorda que a alta do dólar teve um grande impacto, mas reclama da falta de apoio do fabricante. "Nao é uma situação só nossa. Todas as revendas estão com problemas, e a Apple está fechando os olhos a essa realidade. É inviável trabalhar com as margens atuais e o tipo de atendimento que o consumidor Mac exige".

Mesmo assim, ela afirma que não deixará de trabalhar com o mercado Macintosh. "Sou macmaníaca e continuo acreditando no potencial do mercado. A atitude que tomamos foi apenas preventiva, para garantir a sobrevivência da empresa".

AppleStore:
www.applestore1.com.br
11-535-6161

Hacker leva Exército dos EUA a adotar o Macintosh

Agentes do FBI prenderam um rapaz de 19 anos por ter hackeado o site do Exército americano e feito alterações maliciosas. **Green Bay** foi identificado como co-fundador de uma organização de hackers conhecida como Global Hell. A prisão deu fim a uma investigação de dois meses, iniciada depois que um invasor conseguiu acesso ilegal ao servidor Web das forças armadas e modificou seu conteúdo em junho passado.

Christopher Unger, administrador do site, disse que o exército americano decidiu colocar seu site em uma plataforma mais segura, deixando de lado o Windows NT e adotando servidores Mac OS rodando o software WebSTAR.

Segundo Unger, a razão da escolha é fato de o World Wide Web Consortium (WC3), órgão que determina os padrões da Internet, afirmar que essa combinação de servidor e software configura um sistema mais seguro do que os similares, uma vez que não possui uma interface de linha de comando, impedindo logins remotos.

LucasArts lança Pit Droids

Jogo cabeça lembra o velho e bom Lemmings

Quem gostava de jogar o clássico e saudoso Lemmings vai achar o **Pit Droids**, baseado nos personagens do universo Star Wars, bastante divertido.

A partir de uma visão superior, você pode direcionar os *pit droids* ao seu destino usando setas colocadas no solo. É claro que há vários obstáculos, como ventiladores no chão, que abrem e fecham a em intervalos regulares, e barreiras que podem sumir se você fizer com que um *pit droid* passe por cima de um "botão" específico. Em alguns níveis, os *pit droids* vêm em cores diferentes e você deve usar setas coloridas para organizá-los. Uma versão demo, disponível no site Download.com (www.download.com), traz alguns níveis para você sentir o gostinho.

Pit Droids:
www.starwars.com/pitdroids

Justiça japonesa decide a favor da Apple

Liminar impede a venda e produção do e-One, clone do iMac

E a Apple mostra o seu punho forte contra os clonadores ilegais do iMac. Uma liminar concedida pela Justiça japonesa paralisou a venda e a produção do **e-One,** imitação do iMac lançada pela Sotec e revendida nos EUA pela eMachines.

A Apple acusa a fabricante de PCs de ter roubado o design do iMac.

A Sotec refez correndo o design do seu computador, para que ele não possa mais ser confundido com o iMac, numa tentativa de escapar da liminar. A cor do micro passou de azul para cinza.

O valor das ações das empresas ligadas à Sotec desabou, com quedas de até 25% desde o anúncio da decisão judicial.

A Apple também entrou com ações semelhantes contra a Future Power e a Daewoo, que fazem o ePower, outra cópia do iMac, e contra a eMachines, a distribuidora americana do e-One. Esses processos ainda estão pendentes na Corte americana. Mas as ações dessas empresas também acumularam perdas, de até 15% só na primeira semana de outubro.

Para evitar o processo, a Sotec mudou a cor do seu PC para cinza. Mas a Apple também lançou um iMac cinza...

AMD, quem diria, poderá fazer chips G4

A **Motorola** e a **Advanced Micro Devices** (AMD), fabricante de chips clones da Intel, estão em conversação para ampliar um acordo já existente que passaria a incluir a fabricação dos processadores da Motorola na nova instalação da AMD na Alemanha. Tal acordo pode dar à Motorola a capacidade de aumentar a produção de seu chip G4, que não está suprindo a enorme demanda da Apple com a rapidez necessária.

AMD: www.amd.com

Programa pirata

A Voget Selbach Enterprises (VSE) anunciou o lançamento do **VSE File Pirate 3.0**, uma ferramenta que extrai sons, imagens, padrões, ícones e textos de jogos, aplicações e documentos.

O programa possibilita encontrar a "biblioteca multimídia escondida" que está no HD de todo mundo e em CD-ROMs de sharewares, e disponibilizar esses arquivos para outros programas. A versão 3.0 do File Pirate foi completamente reescrita, está muito mais fácil de usar e oferece performance duas vezes maior que as versões anteriores. Além disso, o produto é um shareware (US$ 19,95), que pode ser distribuído livremente sem qualquer custo.

VSE: vse-online.com

O maior disco USB do mundo

A Fantom Drives lançou o disco rígido USB de maior capacidade do mercado, com nada menos do que 25 GB. Com as mesmas dimensões físicas das suas versões de 10 GB e 16 GB, o **25 GB USB Hard Disk Drive** traz visual azul translúcido e vem com softwares de instalação para Mac e Windows. O preço sugerido dessa maravilha é de US$ 500, nos Estados Unidos. Com custo de US$ 0,20 por MB, o produto é uma boa opção para quem precisa realizar backups de grandes volumes de dados.

Fantom Drives: www.fantomdrives.com

Região Sul ganha primeira loja especializada em Macintosh

Sek Mac Shop já faz sucesso em Curitiba

As lojas especializadas em Macs e produtos relacionados à plataforma estão começando a surgir fora do circuito Rio-São Paulo. Localizada em Curitiba, a **Sek Mac Shop** é a mais nova loja especializada em Macintosh do Brasil e a primeira da região Sul. Inaugurada no último dia 4 de outubro, a loja imediatamente atraiu a atenção dos consumidores curitibanos, que "agora podem ver de perto tudo aquilo que eles viam apenas nas revistas", como diz Carlos Palmeira, diretor da Sek Mac Shop.

A principal atração é o iMac, é claro. "As pessoas vêem o iMac e percebem que é muito melhor do que imaginavam. Elas gostam tanto que, quando descobrem o preço, não acham que está caro. No final das contas, as vendas estão indo melhor do que a gente imaginou", diz Palmeira. Além das máquinas da Apple, a Sek trabalha também com produtos da Belkin, Iomega, Epson, Tektronix, Agfa, Adobe e Corel, além de vários jogos.

O diretor da Sek Mac diz que, se tudo continuar a correr bem, devem ser aberta uma loja em Santa Catarina e outra em Porto Alegre.

A sua missão é ir audaciosamente aonde nenhuma loja jamais esteve...

A empresa também planeja apostar no mercado educacional. "Já existem algumas escolas de Curitiba interessadas em colocar iMacs à disposição dos alunos. Tenho certeza que, depois que uma delas estiver com as máquinas funcionando, as outras vão querer também", acrescenta Palmeira. A Sek Mac Shop fica na Av. Cândido de Abreu, 526, loja 8. O telefone é 41-353-3222. Outras informações podem ser obtidas no site.

Sek Mac Shop: www.sek.com.br

PhotoJazz 2.0 comprime sem perdas

A BitJazz anunciou que está lançando a tão esperada versão para Mac do **PhotoJazz 2.0**, juntamente com a versão Windows.

A tecnologia da BitJazz oferece compressão de 2,5 vezes para imagens de alta definição, com degradação zero na qualidade da imagem. A versão 2.0 adiciona suporte a QuarkXPress, QuickTime e canais de 16 bits.

A primeira edição só era acessível através de um plug-in para Photoshop. Agora, a nova extensão PhotoJazz XT traz a tecnologia BitJazz para o QuarkXPress, e os componentes PhotoJazz QT QuickTime permitem utilizar a tecnologia em virtualmente qualquer programa.

Mantendo a integridade da imagem original, incluindo perfis ICC e oferecendo verificação de integridade CRC, o compressor BitJazz resolve os problemas de degradação da imagem, confiabilidade e fidelidade de compressores convencionais, como o JPEG.

O PhotoJazz Reader/Tryout é gratuito e está disponível para download. O PhotoJazz Expert custa US$ 99 e inclui compatibilidade com todos os modos de cores.

O PhotoJazz Pro custa US$ 79 e oferece apenas saída em canais de 8 bits. E o PhotoJazz Lite (US$ 29) é compatível apenas com o modo RGB.

BitJazz: www.bitjazz.com

WordPerfect para download

Conforme prometido, a Corel disponibilizou em seu site o **WordPerfect 3.5 Enhancement Pack**, que pode ser baixado gratuitamente. Apesar de apresentar algumas incompatibilidades com a versão mais recente do Mac OS, o produto ainda é uma boa opção para quem quer um eficiente processador de texto de graça. O pacote inclui o WordPerfect e alguns utilitários. As imagens de clip art, gráficos para a Web, sons, modelos e algumas fontes incluídas no produto em CD-ROM não fazem parte desse pacote. Outro detalhe: o suporte técnico estará disponível apenas até 29 de outubro de 1999. Mas, de graça, até WordPerfect na testa.

Corel: www.corel.com

Apple arrebenta mais uma vez! Chegou a nova ger

novo iMac mais bonito mais barato

por **Heinar Maracy**

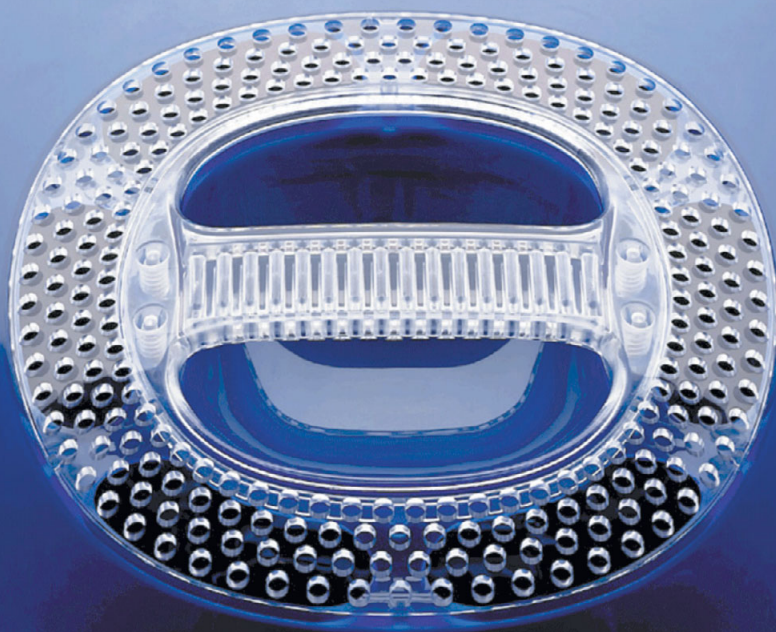
- Design reformulado
- Tão rápido como o G3 azul
- Modelo básico custará US$ 999
- iMac DV vem pronto para editar vídeo

O que já era bom, ficou melhor. E mais rápido, mais prático e mais silencioso. A Apple lançou nos EUA, no início de outubro, a nova geração de iMacs. Em apresentação à imprensa e convidados, o iCEO da empresa, Steve Jobs, mostrou os novos modelos, recheados de novidades.

O lançamento dos novos iMacs veio em boa hora, abafando as más notícias que vinham aparecendo sobre a Apple na imprensa, como a escassez de chips G4 (que a Motorola não consegue fabricar no ritmo necessário) e o atraso nas entregas do iBook devido ao terremoto que ocorreu em Taiwan e afetou a fábrica.

O lançamento dos novos iMacs provou que a Apple conseguiu realizar um feito que os analistas de mercado consideravam impossível. Ela renovou toda a sua linha de produtos com três lançamentos fantásticos (iBook, G4 e iMac) em pouco mais de dois meses. As ações da empresa, que devido à crise dos chips G4 haviam sofrido a sua primeira queda depois de meses de ascenção continua, subiram quase 5% após a apresentação de Jobs.

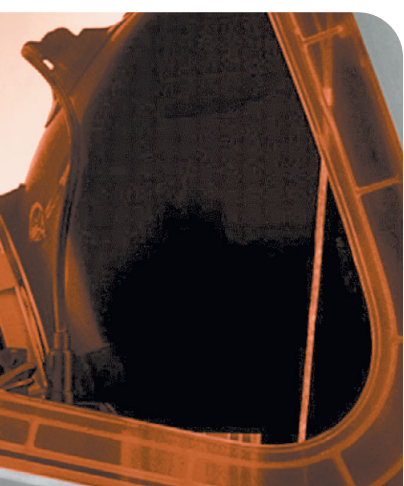
O design do iMac foi revisto e melhorado.

O novo iMac tem o mesmo volume frontal do antigo, mas é mais curto e tem a traseira mais alta. A simplificação do design também determinou a eliminação da portinhola lateral

O design da tampa superior foi substancialmente alterado. Deram sumiço nas fileiras de furos de ventilação do modelo original *(abaixo)* e furaram a própria alça, com melhor resultado estético. O tubo de imagem é visível através do plástico liso, dando ao computador um intrigante ar retrô-high-tech

A Apple aposta que todo mundo vai querer editar seus próprios filmes em casa *(acima, um anúncio de TV do novo iMac)*. Para isso, incluiu portas FireWire no novo iMac, e as séries DV e SE vêm com um novo programa de edição de vídeo, o iMovie *(abaixo)*

Agora ele é praticamente transparente, graças a mudanças em seus componentes internos que possibilitaram a retirada das placas metálicas de vedação eletromagnética do modelo anterior. "Você pode ver todos os componentes internos e até a sua mão do outro lado do iMac", disse Jobs.
Outra grande mudança foi a eliminação da ventoinha que refrigera o chip, um elemento que Jobs ▶

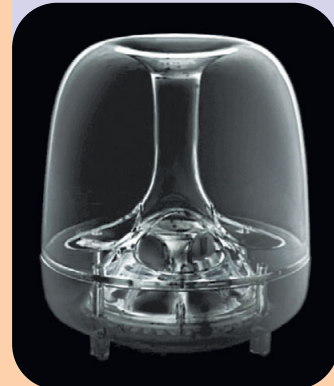
Exigências atendidas

Como se fosse um automóvel, o iMac muda de frente a cada revisão do design. A nova "boca" que puxa e ejeta os CDs é novidade em um computador

Os macmaníacos não têm do que reclamar. Todos os problemas do design original do iMac foram eliminados (não estamos falando da falta do drive de disquete: isso não é um problema, é uma qualidade). Não acredita? Então vamos a eles:

- **Memória** – Os novos iMacs vêm com um mínimo de 64 MB de RAM, chegando a 128 MB no modelo grafite. Esse era um problema básico dos modelos anteriores, que vinham com 32 MB, quantidade irrisória nos dias de hoje. Além disso, o tipo de memória mudou. A nova geração usa memória tipo PC-100 (128 pinos, 100 MHz). A mesma memória do G3 e dos PCs comuns, que pode ser encontrada em qualquer loja de informática.
- **Som** – Convenhamos, o som que sai das caixinhas laterais dos primeiros iMacs deixa muito a desejar. Já nos novos, a coisa muda de figura. Uma parceria entre a Apple e a Harman Kardon permitiu a criação de um sistema de áudio no iMac que abrange toda a gama de sons audíveis pelo ouvido humano. Para ampliar ainda mais a experiência sonora de games e filmes em DVD, a Apple vai lançar o iSub (US$ 99), um subwoofer que, quando ligado pela porta USB aos novos iMacs, re-equaliza o som que sai pelas caixas automaticamente.
- **Reset** – Não é mais preciso enfiar um clipe em um buraquinho para restartar o iMac quando ele trava. Tanto o buraco de reset quanto o que aciona a janela do programador foram substituídos por botões.
- **Upgrade** – Colocar mais memória no iMac era uma tarefa traumática que envolvia arrancar à força o gabinete e retirar três parafusos. Agora basta girar uma chave e abrir a portinha traseira para ter acesso aos slots de memória e da placa AirPort. Correm boatos de que haveria até a possibilidade de upgrade para G4 nos novos iMacs, mas não há nada provado a respeito.
- **Drive de CD-ROM** – A gavetinha frágil e complicada do iMac foi substituída por um sistema semelhante ao de CD players de automóveis. Você encosta o CD-ROM (ou DVD) e ele é puxado para dentro do Mac. E também é ejetado automaticamente.

Simples e elegante, como um Mac deve ser.

Um olho eletrônico? Não, é o alto-falante interno do iMac, projetado pela reputadíssima firma de áudio Harman Kardon

Um raio-X? Uma água-viva? Não, é o subwoofer do iMac

Corrigidos todos os defeitos do iMac original

Compare as gerações do iMac

Pelo mesmo preço do iMac original, você agora vai poder comprar um iMac que roda DVD e muito mais. Compare:

	iMac 98	iMac 99
Chip G3	233 MHz	400 MHz
Cache Level 2	512K	512K
Bus do sistema	66 MHz	100 MHz
Memória instalada	32 MB	64 MB (128 MB no SE)
Memória máxima	128 MB	512 MB
Memória de vídeo	2 MB	8 MB
Aceleração gráfica	ATI RAGE IIc	ATI RAGE 128 VR
Resolução máxima	Milhões de cores a 800 por 600 pixels	Milhões de cores a 1024 por 768 pixels
Disco rígido	4 GB	10 GB
Drive óptico	CD-ROM de 24x	DVD-ROM
USB	Duas portas compartilhando 12 Mbps	Duas portas independentes, cada uma com 12 Mbps
Outras Portas	IrDA (só no Rev.A)	Duas FireWire
Saída de vídeo para segundo monitor	Não	Sim (no DV)
AirPort opcional	Não	Sim
Subwoofer externo opcional	Não	Sim

sempre demonstrou detestar. Os primeiros Macs não tinham ventoinhas, o que fazia com que os usuários tivessem que comprar modelos externos para refrigerar seus Macs 128k e Plus, estragando o seu design compacto. Agora Jobs conseguiu o que queria. Como resultado, o novo iMac pode ser considerado o computador mais silencioso do mundo.
Mas com certeza, a mudança mais radical foi no item que mais importa na hora de qualquer consumidor decidir por um produto: o preço. O modelo mais básico de iMac custa agora apenas US$ 999 nos EUA. E os usuários que quiserem assinar um contrato de três anos com o provedor de acesso CompuServe podem levar a belezinha para casa por US$ 600! O iMac básico vem com CD-ROM e disco rígido de 6 GB, sendo vendido apenas na cor azul.
É claro que essa boiada toda só acontece nos EUA. Segundo Luciano Kubrusly, gerente geral da Apple Brasil, o modelo mais barato deverá chegar aqui com preço ao redor de R$ 2.500. Os novos iMacs chegarão ao Brasil em dezembro.
Além de colocar um chip mais rápido (G3 de 350 MHz no modelo mais básico e 400 MHz nos mais caros), o bus da placa dos iMacs saltou de 66 MHz para 100 MHz, o que deve dar um ganho expressivo de velocidade em relação aos modelos atuais. Os novos iMacs trazem também o chipset de vídeo ATI RAGE de 128 bits, o mesmo dos Power Macs G3 azuis. Com 8 MB de memória de vídeo, ele permite resolução de milhões de cores a 1024 x 768 pixels. Os gamemaníacos que andavam reclamando que o iMac não dava conta de games como Unreal, Quake III e outros comedores de processador, podem meter a viola no saco. Segundo a Apple, não existe nenhum outro computador doméstico que saia de fábrica com uma aceleração gráfica igual a essa.
Com a chegada da segunda geração de iMacs, todos os produtos da Apple (menos os PowerBooks) podem se comunicar rápida e livremente, sem o uso de fios. Os novos iMacs já vêm prontos para utilizar a tecnologia AirPort, que faz a comunicação por ondas de rádio na mesma velocidade de uma rede Ethernet, bastando para isso adquirir uma plaquinha de US$ 99.

Desktop Video para o resto de nós

Mas a grande surpresa foi deixada para o fim da apresentação. Uma daquelas surpresas que só poderia ser feita por uma empresa que fabrica tanto o hardware quanto o software de seus equipamentos. Com o iMac DV, Jobs pretende repetir a revolução que a Apple começou quando lançou o Mac original, só que em vez da editoração eletrônica, o mercado emergente agora é o de vídeo digital.
Com o iMac DV, a Apple reuniu todas as suas principais vantagens em um único produto. Pegue uma camcorder digital e plugue-a na porta FireWire de seu iMac DV. Imediatamente, o filme que está na câmera pode ser aberto no iMovie, um programa de edição de vídeo light, da própria Apple. Com interface semelhante ao do Final Cut Pro, totalmente baseada em drag and drop, você pode adicionar trilha sonora,

iMac, sempre um passo à frente dos PCs

Números de desempenho obtidos pelo teste de benchmark BYTEmark

iMac 400 MHz	13,1
iMac 350 MHz	11,5
PC Pentium III 550 MHz	7,4
PC Celeron 500 MHz	6,7
PC AMD K6-2 400 MHz	5,5

Desempenho em games 3D: Quadros por segundo obtidos no Quake III

iMac 400 MHz (RAGE 128 VR AGP 2X)	27,9
PC Celeron 500 MHz (RAGE Turbo Pro AGP 2X)	22,0

Conectores compactos

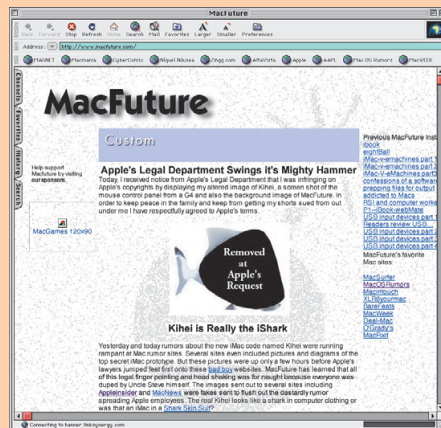
*Botão do programador

Pegou mal

Durou pouco, mas foi o suficiente. Uma semana antes de seu lançamento, um site holandês colocou no ar fotos dos novos iMacs. Imediatamente, o site foi reproduzido com uma tradução meia-boca para o inglês no Mac OS Rumors, que dizia ter as imagens já há algum tempo, mas não as divulgava a pedido de suas fontes.

A notícia se espalhou pela comunidade Mac: de um dia para o outro, quase uma dezena de sites ostentava as fotos.

No dia seguinte, os advogados da Apple já estavam em ação, convidando os responsáveis pela divulgação indevida de seus produtos a retirarem suas páginas do ar. Até a MacWEEK, pertencente ao grupo de comunicação ZDNet, dono também da Macworld, tomou uma ameaça de processo por colocar a reprodução de um dos sites censurados em uma matéria sobre a censura aos sites.

Foi a primeira vez que o bloqueio informativo da Apple foi burlado. Desde o lançamento do iMac, ela vinha conseguindo manter totalmente em segredo seus novos produtos, o que provou ser uma estratégia muito benéfica para a empresa. Só que não pegou nada bem a truculência com que ela caiu em cima dos webmasters nanicos que têm sites de rumores, novidades e evangelismo de sua própria plataforma.

Sites "mutilados" após a blitz da Apple: correram rumores de que as fotos seriam falsificações feitas para se descobrir quem vaza as informações secretas da Apple. Só que as fotos eram mesmo do novo iMac

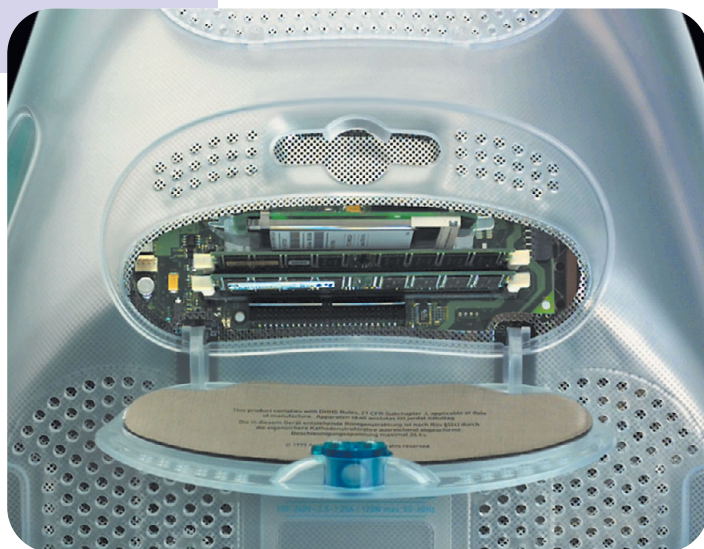
letreiros e transições, criando seu próprio filme. Depois é só passar de volta para a câmera e transferir para uma fita VHS. Ou salvar em QuickTime e mandar para os amigos por email. Ou deixar no formato digital e enviar para a estação de TV mais próxima. Ou montar um servidor de QuickTime Streaming e criar sua própria estação de TV na Internet. Ou…

O iMac DV (US$ 1.299) vai ser vendido nas cinco cores dos modelos anteriores, realçadas pelo plástico transparente do novo design. Ele vem com disco de 10 GB, drive de DVD, duas portas FireWire e um conector de saída padrão VGA para um segundo monitor, opção fundamental para uma máquina que pretende ser uma pequena ilha de edição.

Mas é bem provável que aqueles que quiserem realmente usar o iMac DV como solução de vídeo acabem optando pelo iMac DV Special Edition (US$ 1.499). Vendido apenas na cor grafite, combinando com a linha profissional (Power Macs G4), ele virá com disco de 13 GB e 128 MB de RAM. A RAM extra vem a calhar, já que o iMovie precisa de 64 MB para rodar a contento. E alguns gigas a mais de HD também não fazem mal quando se trabalha com vídeo.

Com o lançamento dos novos iMacs, a Apple conseguiu provar que consegue tirar quantos coelhos forem precisos da cartola para continuar na liderança tecnológica da indústria de informática de consumo. Quando os fabricantes de PCs já estavam se movimentando para imitá-la no design, ela deu mais um passo, aumentando o espaço que existe entre as duas plataformas. Os macmaníacos só têm o que comemorar. E preparar os bolsos para as novas surpresas que certamente virão por aí. M

Um dos melhores aperfeiçoamentos no iMac é também um dos menos visíveis: a porta na parte de baixo, que dá acesso aos componentes internos. Basta girar o botão colorido e é possível adicionar memória RAM *(as duas placas no centro)* ou um cartão AirPort *(acima das placas de RAM)*. Melhor ainda: a memória agora é de um tipo comum e barato

texto MARIO AV*, ilustrações TOM B

Se você está pensando em migrar do PC para o Mac, ou tem um Mac e precisa de argumentos para converter os pecezistas, leia isto!

Mac x PC

o confronto final

Junte meia dúzia de nerds macmaníacos e pecezistas em volta de uma mesa e batata! Rapidamente a discussão cai para o tema "por que a minha plataforma é melhor que a sua". Como nem todo macmaníaco tem o dom da oratória como um Rui Barbosa, um Antônio Carlos Magalhães ou um Tony de Marco, decidimos rebater aqui as principais acusações feitas à nossa amada plataforma por pecezistas pouco esclarecidos ou mal-intencionados.

É claro que, mesmo levando em conta o enfoque combativo e patriótico deste artigo, tudo foi feito com a objetividade característica da Macmania. Sabemos que boa parte do nosso leitorado usa as duas plataformas e é da Paz, repudiando qualquer tipo de guerra, mesmo entre sistemas operacionais. Mesmo assim, não podemos deixar de fornecer alguns argumentos de peso para os macmaníacos se darem bem nessas discussões. Vamos a eles!

1

“PC é mais barato que Mac”

Por mais que a Apple baixe o preço dos iMacs, sempre vai haver um PC mais barato, com especificações de hardware (disco, memória, CD-ROM) iguais ou até melhores. Isso acontece porque o PC tem uma arquitetura aberta, o que permite às montadoras comprar componentes de diversas procedências, pelo menor custo possível.

Só que esse barato sai caro para o consumidor final não-nerd. **Abrir a máquina várias vezes porque componentes refugados em Taiwan pifaram é mole para escovadores de bits, mas para um dono ou dona de casa significa uma sangria permanente de dinheiro em peças e mão-de-obra.** Você pode montar um PC na garagem, mas quando ele pifar, é por sua conta. E os PCs de griffe não estão livres de problemas na qualidade da manufatura, área em que a Apple tem se sobressaído com o uso de novos materiais e novas técnicas de construção. Uma vantagem do PC é que as montadoras não têm que arcar com os custos de pesquisa e desenvolvimento do hardware e do sistema operacional, como é o caso da Apple. Felizmente, ela já percebeu que o caminho não é tentar brigar com os PCs no preço por megahertz ou megabyte. **A grande sacada do iMac é trazer algo que os PCs não têm (design inovador e facilidade de ligar e sair surfando na Internet) por um preço competitivo.** Os modelos topo de linha (G3 e G4) oferecem uma performance imbatível para quem quiser pagar por isso. O iBook é o primeiro computador a trazer uma tecnologia eficaz e barata de comunicação sem fio. O novo iMac DV vem com portas FireWire, permitindo a qualquer um editar vídeo em casa com qualidade digital, pronto para ser veiculado pela TV.

Isso sem falar que **os custos de propriedade, manutenção e obsolescência são drasticamente menores no Mac que no PC.** Ao contrário dos PCs, que são eminentemente descartáveis, muitos Macs de seis ou oito anos de idade não só ainda são úteis como nunca precisaram ir para o conserto. **Cerca de 80% dos Macs fabricados até hoje estão em uso.**

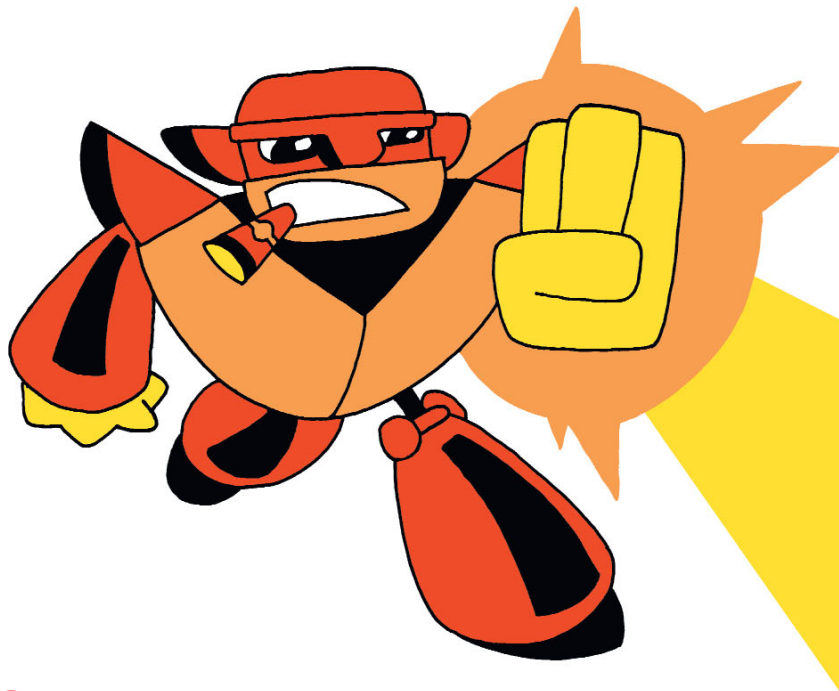
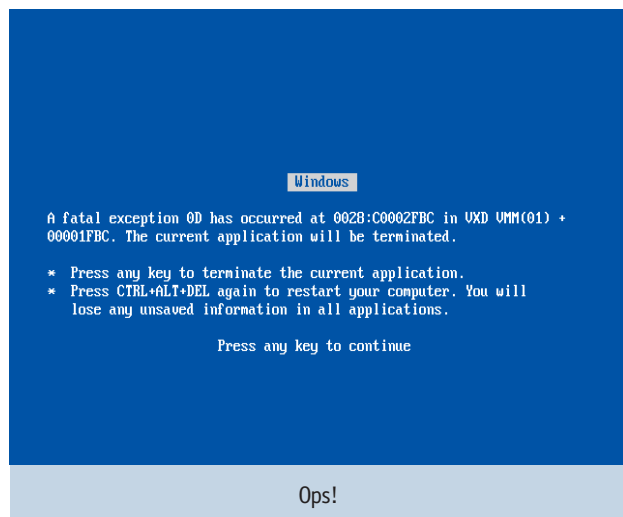
A retrocompatibilidade dos programas também existe. **Softwares de até dez anos atrás ainda rodam sem problemas nas máquinas atuais.**

2
"Cadê o software para Mac?"

Não confunda disponibilidade de software nas lojas no Brasil (que realmente é precária) com ausência de software. **A grande maioria dos programas pode ser baixada ou comprada pela Internet.**

Não há um aplicativo significativo para PC que não tenha versão no Mac. Atualmente, a maior lacuna existente é a falta de uma versão oficial decente do ICQ, mas essa situação deverá virar em breve, graças a um acordo recente entre a Apple e a America Online, que comprou a empresa criadora do ICQ. A situação dos games para Mac melhorou bastante nos últimos tempos, gracas à explosão do iMac. O Quake 3 Test até saiu para Mac primeiro. Mas, de vez em quando, ainda somos obrigados a esperar que games de sucesso no PC sejam lançados para Mac.

Outro fator que conta pontos a favor do Mac é a possibilidade real de emulação do Windows. Se você precisar mesmo rodar alguma coisa que só existe para Windows, **o Mac tem excelentes emuladores de PC,** com destaque para o Virtual PC, que roda qualquer coisa criada para rodar em chips Pentium. O PC tem emuladores de Mac, mas são toscos e incompatíveis com os sistemas recentes.

Ops!

3
"PC existe em todo lugar; Mac é um gueto"

É verdade, mas e daí? Até algum tempo atrás, fazia sentido você dizer que o computador bom para ter em casa era aquele que o seu vizinho tinha, pois qualquer problema era só bater na porta dele. Com a Internet, isso mudou de figura.

Mesmo sendo uma minoria quase insignificante (3% do mercado brasileiro, segundo a própria Apple), **os macmaníacos se organizam em comunidades online.**

Os usuários de Mac em geral são mais solidários: por serem uma minoria, eles demonstram um senso de comunidade muito mais afiado que o dos pecezistas e sempre têm boa vontade em ajudar os companheiros de plataforma em dificuldades.

Somos uma minoria, sim, mas uma minoria que está na vanguarda. **A Apple inventa, a indústria de PC copia.** Isso não vale apenas para o Windows, que é 90% cópia do Mac OS. Vale também para o design do hardware. Até o surgimento do iMac – simples, elegante e colorido – os fabricantes de PC não se importavam em fazer coisas melhores que a surrada "caixa bege cheia de fios", com exceção das caras workstations. Um ano depois, toda a indústria de PC está querendo "inovar", apresentando gabinetes escancaradamente chupados do iMac (e-One e ePower) ou idéias simplesmente ridículas (o PC-puff da Intel). Para completar, estão aparecendo PCs com portas USB no lugar das seriais, sem disquete e com rede sem fio similar à AirPort, o que prova uma de duas coisas: **a indústria de PC está prestando muita atenção no que a Apple faz, ou seja, a Apple está fazendo a coisa certa antes da concorrência.**

A fidelidade dos usuários ao Mac é muito grande, não só no ramo da informática, mas na indústria em geral. **O próximo computador de mais de 90% dos usuários de Mac é outro Mac.**

Existe uma área em que o Mac é maioria e o PC é minoria: as artes gráficas. A principal razão é que o Mac simplesmente criou esse mercado. E **até hoje o gerenciamento de cores do Mac ainda é muito superior ao de qualquer outra plataforma,** graças ao ColorSync, o que torna o Mac fundamental no trabalho gráfico.

4
"O PC é mais rápido que o Mac"

Até agora, era uma afirmação difícil de comprovar, dependendo de benchmarks nem sempre reproduzíveis na vida real. Quem usa o Office nas duas máquinas, por exemplo, diz que no Windows ele é mais rápido que no Mac, o que não quer dizer muita coisa, posto que ele é feito pela mesma empresa que faz o sistema operacional.

Mas agora, **com o processador G4 não há discussão sobre quem é mais rápido.** Os pecezistas não conseguem acreditar que o G4 tem o dobro da velocidade do Pentium III. Com razão, já que, na vida real, o G3 não tem o dobro da velocidade do Pentium II, como a Apple divulgava. Só que está comprovado que **o G4 é o primeiro chip para computador pessoal a alcançar 1 gigaflop** (um bilhão de operações em ponto flutuante por segundo). Quanto aos chips da Intel e seus clones, qualquer um que já rodou as versões para Mac e PC do Photoshop (programa que exige o máximo de qualquer computador) pode dar o seu testemunho de qual funciona melhor.

5
"O Windows é melhor para trabalhar em rede"

A Microsoft conseguiu comer um bom espaço do Mac em bureaus com o Windows NT como servidor de arquivos, numa época em que a Apple não tinha uma solução para servidores. Isso começou a mudar com a chegada do Mac OS X Server e com a fantástica revigorada que a Apple deu em seu AppleShare Server. Hoje, **o AppleShare IP 7 tem desempenho equivalente ao sistema de redes do NT e é infinitamente mais fácil de se configurar e manter.** O NT, entretanto, dá suporte a um número maior de protocolos de rede.

A padronização das placas-mãe dos Macs também ampliou a facilidade de colocá-los em rede. **Hoje qualquer Mac, incluindo todos os portáteis, tem embutida uma conexão Ethernet 10/100Base-T.** Isso, somado ao fato de que **todos os Macs têm software de rede embutido,** torna possível que você chegue com um computador novo e o ponha para "conversar" com os outros na rede local em menos de 10 minutos. Tente o mesmo com um PC.

O Macintosh, essa coisa estranha

Usuários de PC que pegam num Mac pela primeira vez chegam a achar o Mac mais complicado que o Windows. As principais queixas:

- **O mouse tem um só botão** – Um dos pontos unanimemente atacados pelos pecezistas. Só que um botão é menos confuso para os não-especialistas, e o menu contextual ainda existe, via Control-clique. Médicos afirmam que o mouse de dois botões agrava problemas de tendinite.

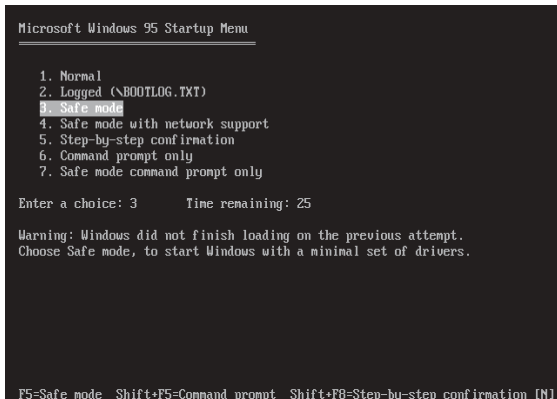
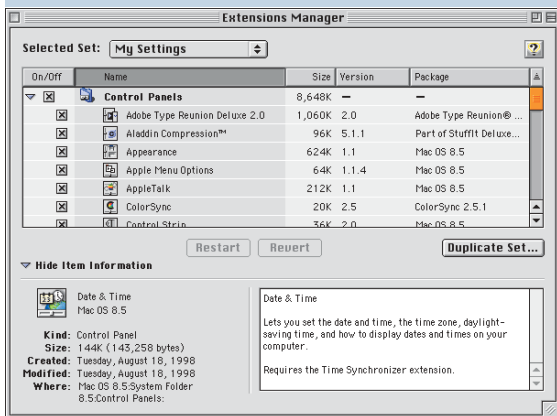
- **Onde fica o botão de ligar?** – No teclado! Se você tem a CPU embaixo da mesa, por exemplo, por que se agachar para ligar uma chave? Todo Mac moderno tem um botão no teclado para ligar e desligar. PCs de griffe também têm essa tecla; portanto, não deveria ser de estranhar. Desligar o PC pelo menu Start é que é de estranhar.

- **Não tem botão para ejetar disquetes; é preciso jogá-los na lixeira** – Usuários de Mac e PC concordam: usar o Lixo para ejetar discos é, no mínimo, estranhíssimo. O principiante pergunta: "Mas, jogando o disco fora, eu não perco o que está dentro dele?" É melhor usar os atalhos de teclado ⌘E e ⌘Y, que também ejetam discos. No Windows você sempre ejeta o disco manualmente, apertando um botão, e a janela com seu conteúdo continua estupidamente aberta na tela. Por alguma razão, muitos pecezistas acham isso mais prático.

- **Não aparecem as características da máquina quando da inicialização** (no PC aparece aquela tabela preta feia, mas aparece) – Para que você quer isso no startup? Melhor abrir o About This Computer ou o Apple System Profiler quando der na telha.

- **Onde vejo os programas e janelas abertos?** – O menu de programas e a paletinha de programas do Mac OS mostram apenas os aplicativos correntemente carregados.

- **O programa não fecha sozinho** – Pecezistas confusos usando o Mac dão Quit no programa inteiro para fechar cada documento. Depois, reclamam que o Mac é lento "até para abrir janelas". O normal no Mac OS é os programas ficarem disponíveis mesmo sem terem documentos abertos, o que é mais lógico para aplicativos grandes.

- **A barra de menu muda sem aviso; os menus são muito parecidos uns com uns outros** – Isso não é bug, é um feature. A barra de menus mostra só os menus do programa que está na frente; ninguém poderia clicar em menus de dois programas diferentes ao mesmo tempo. Os menus são parecidos para que seja fácil aprender programas novos baseando-se na experiência anterior – uma lei básica, ignorada em vários programas para Windows.

Escolha o seu sistema, parte 1 – No caso de dar pau, você pode carregar o Windows *(acima)* em *safe mode* (com um mínimo de drivers) ou no modo DOS. No Mac OS *(abaixo)* há muito mais opções. Você seleciona, uma a uma, as partes do sistema a serem carregadas

6

“O Windows é multitarefa, o Mac não é”

Uma simplificação grosseira que acaba transformando uma verdade numa mentira. O Mac apenas utiliza uma implementação de multitarefa cooperativa, diferente da do Windows, que é preemptiva para os aplicativos de 32 bits. Quando o Windows 95 saiu, apontavam como uma grande vantagem o fato de ele ter uma implementação razoável da multitarefa preemptiva e da memória protegida, duas características que o Mac OS jamais teve e cuja ausência era responsável direta pela incrível quantidade de bombas que o sistema dava naquele tempo. E agora, como ficou?

O Mac OS 8 trouxe um nível de estabilidade muito superior. O Finder passou a ser genuinamente *multithreaded*, isto é, pode executar várias cópias de arquivos, lançar programas e esvaziar o lixo ao mesmo tempo. As bombas e a máquina “presa” deixaram de ser as principais queixas dos usuários. Mas isso ainda não é a tal da multitarefa preemptiva, que extrai o máximo rendimento do processador. O futuro Mac OS X terá um núcleo *(kernel)* totalmente novo, que incorporará o tão sonhado recurso.

Outra característica importante atualmente ausente no Mac OS é a memória protegida. Nesse esquema, o sistema administra a divisão da memória entre os programas, de tal maneira que eles nunca interferem um com o outro e fica impossível que um pau em um programa trave o sistema inteiro. Isso existe no Windows NT, no Linux e no Mac OS X Server, e deverá existir no Mac OS X também.

Mesmo com a implementação parcial da multitarefa preemptiva no Windows 95/98, até hoje aplicativos produzem paus inesperados e mensagens de erro indecifráveis, cuja origem é impossível determinar, e cuja única solução é a reinstalação completa do sistema! Outras vezes, programas que funcionavam bem no Windows degringolam sem razão aparente. A grande pergunta que os pecezistas estão fazendo sobre o Windows 2000 é: “Mas ele vai *mesmo* ser mais estável que o 98?”

7

“Periféricos para Mac custam mais”

Com a substituição do SCSI e do ADB pelo USB, essa história acabou. Hoje você pode usar mouses, hubs, impressoras, joysticks, Zips, scanners, câmeras digitais e uma infinidade de periféricos de PC no Mac, bastando que eles tenham o driver apropriado (às vezes, nem isso). Curiosamente, apesar de ter sido inventado pela Intel, **o USB funciona melhor no Mac que no PC,** graças ao driver genérico embutido no Mac OS, que muitas vezes dispensa o próprio driver do dispositivo, bastando plugar o dito e sair usando.

Discos rígidos, memória RAM e monitores de PC também podem ser utilizados no Mac. Até placas de aceleração gráfica, como as Voodoo3 da 3Dfx, podem ser instaladas no Mac. A Apple continua com a política de adotar padrões de mercado, como o barramento de vídeo AGP e saídas de vídeo VGA.

Quanto aos upgrades de chip, eles são bem mais caros no Mac, mesmo com os avanços que a Apple deu nessa área. Em compensação, hoje **é possível transformar em G3 mesmo os Power Macs mais antigos, lançados há mais de cinco anos.** Tente fazer isso com um PC Pentium 33 MHz.

8

“E segurança, vírus, bug do ano 2000...?”

Nem precisaria citar o caso do Exército norte-americano, que trocou o Windows NT pelo Mac OS para se proteger da invasão de hackers *(ver Tid Bits desta edição)*. Ou falar do Back Orifice, programinha simpático que permite a qualquer pessoa administrar os PCs dos outros à distância, sem o conhecimento nem o consentimento dos donos. Ou das falhas de segurança causadas pela integração do Internet Explorer com o Windows.

O Mac é mais seguro e ponto. Aliás, uma das vantagens de ser uma plataforma minoritária, baseada em um OS gráfico sem interface de linha de comando, é que os hackers do Mal e desocupados em geral não dão a menor pelota para ela. Se isso vai mudar com o Mac OS X, que é baseado em Unix, só o tempo e a Apple poderão dizer.

O Mac é imune ao bug do ano 2000. Os Macs atuais lidam corretamente com datas até o ano 29.940. Mesmo os modelos mais antigos, que hoje são itens de colecionador, funcionariam corretamente até 2040.

O Mac tem pouquíssimos vírus. As estimativas giram em torno de 4 mil vírus de PC contra 40 de Mac. A plataforma Windows tem muitos “buracos” de segurança e é mais atraente para hackers maldosos. O usuário de PC vive sob o terror de ter seu HD escangalhado por um vírus a qualquer instante. Enquanto isso, o macmaníaco nem tem os programas antivírus como prioridade – afinal, **podem se passar anos até aparecer um Mac infectado.** Os usuários de Mac não tomaram conhecimento do Melissa nem do Happy99. Outra grande pergunta que os pecezistas estão fazendo sobre o Windows 2000 é: “Mas ele vai *mesmo* ser mais seguro que o NT?”

9

“O Mac OS oculta as entranhas do computador”

Outra “crítica” comum dos pecezistas é de que a interface do Mac é muito bonitinha, mas é uma caixa preta que não deixa você realmente saber o que acontece no computador. Como se editar o arquivo AUTOEXEC.BAT (para conseguir ajustes simples que, no Mac, são feitos pelos painéis de controle) fosse uma coisa muito transparente.

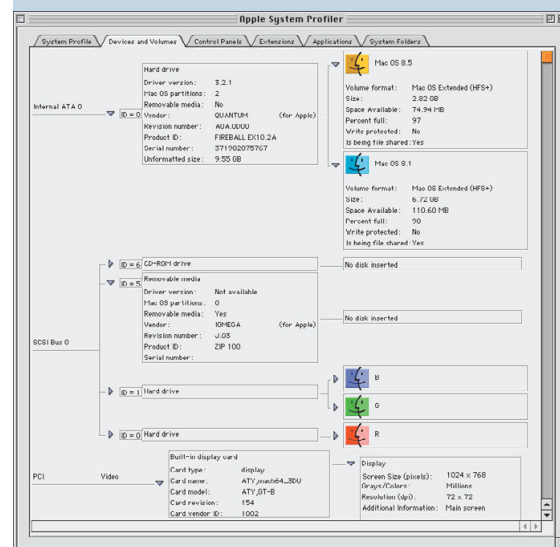
Para esses, a resposta é simples: ResEdit e AppleScript. Essas duas ferramentas gratuitas permitem um nível de automação, personalização e fuxicação do sistema operacional que seria simplesmente impensável no Windows. E tudo de um jeito muito fácil, visual e intuitivo – ou seja, sem a menor graça para um hacker que adora decorar comandos arcanos.

É claro que tudo isso vai mudar. O Mac OS X, segundo as promessas da Apple, unirá a robustez e confiabilidade do Unix (e sua linha de comando) à interface amigável do Mac. **Um sistema capaz de agradar aos hackers e aos pokaprátikas.** Será possível? Bom, **só há uma empresa no mundo capaz de criar algo assim.**

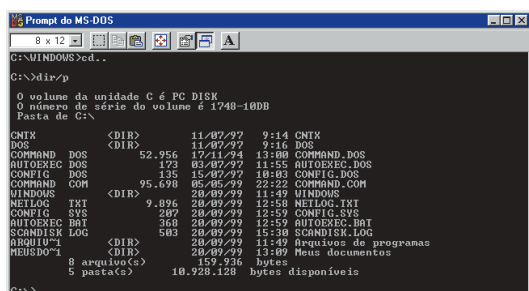
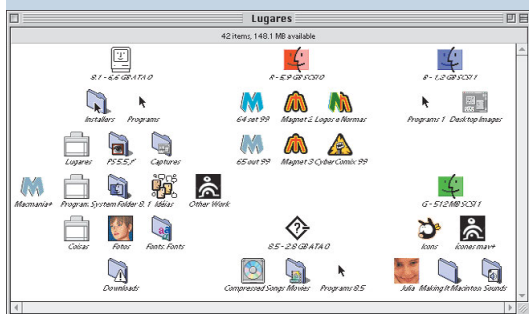
- **O iMac não tem disquete!** – Os PCs deixarão de ter disquete em questão de meses...

- **Acentuação completamente diferente** – As combinações de teclas com Option para digitar letras acentuadas no Mac são intragáveis para muitos pecezistas, os quais podem “catar milho” teclando os acentos e letras separadamente, como em uma máquina de escrever. Em compensação, os caracteres especiais são mais acessíveis no Mac. No Windows, você tem que digitar Alt seguido de três algarismos decorados, ou apelar para uma esdrúxula tabela de caracteres. No Mac, os caracteres especiais são obtidos por combinações de Option com as outras teclas e podem ser vistos no Key Caps, que mostra o mapa do próprio teclado.

- **O iMac não tem Delete para a frente** – Essa é uma falha grosseira da Apple, mas o site da Macmania tem para download um layout de teclado “salvador da pátria”, que muda a tecla Clear para Delete para frente no iMac.

Escolha o seu sistema, parte 2 – Toda vez que você liga o PC *(acima)*, os dados da configuração do sistema correm loucamente pela tela. No Mac OS *(abaixo)*, o Apple System Profiler dá mais informação, e de maneira civilizada

10
"O Windows é igual ao Mac"

Este capítulo merece uma análise mais profunda. A semelhança (ou não) das interfaces é o ponto polêmico que faz macmaníacos e pecezistas pegarem em paus e pedras para defenderem seu modo de ver as coisas. Geralmente os usuários de Mac se saem com afirmações mais subjetivas, dizendo que a interface do Mac OS é mais bonita, mais elegante e mais intuitiva. Mas afirmações subjetivas não ganham discussões. Então, vamos aos fatos. Leia o box ao lado, compare e tire suas conclusões.

Escolha o seu sistema, parte 3 – No Windows *(acima)*, você vê misturados ícones de drives que incluem removíveis sem nada dentro e coisas que realmente não existem onde são mostradas, como o painel de controle, impressoras e a rede. No Mac OS *(abaixo)*, os ícones correspondem ao que existe na máquina e a sua apresentação pode ser personalizada infinitamente

Linha de comando por linha de comando, a do Unix é bem melhor que essa

10 diferenças entre o Windows e o Mac OS

1 Visualizando os arquivos

Mac OS
O Mac OS proporciona total liberdade de personalização do ambiente operacional. No Finder, você pode determinar um estilo de visualização (ícones, botões ou lista) para cada uma das janelas, ou um estilo geral para todas.
Nas vistas por ícones e botões, é possível rearranjar os ícones à mão. Nas vistas por listas, qualquer alteração faz os ícones se rearranjarem automaticamente.
Se você arrasta algo para o ícone de um disco ou pasta, o seu conteúdo se abre sozinho. É possível navegar por todo o sistema dessa maneira.

Windows
O Windows desestimula a personalização do seu espaço de trabalho. É difícil que um usuário se perca no PC de outra pessoa, porque tudo é muito parecido. O sistema tem pouca coisa que valha a pena personalizar. Para os macmaníacos isso é uma falha, não uma vantagem.
No Windows, para navegar nos discos você tem que escolher entre Explorer, My Computer e Internet Explorer, cada qual com interfaces e funções diferentes.
Se você inclui ou altera um item em uma lista, ainda precisa teclar F5 para que ele ocupe o seu lugar devido.

2 Mudando as coisas de lugar

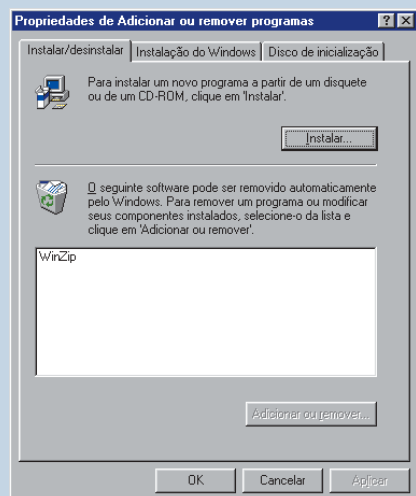
Mac OS
Todas as pastas – até mesmo o System Folder – podem ser rearranjadas de qualquer maneira, a qualquer momento. Se o HD está muito cheio, você pode mover a pasta de um programa para outro disco e o programa vai continuar funcionando normalmente. Isso vale até para o sistema operacional: pode-se copiar o System Folder para outro disco e assinalá-lo como drive de partida em um simples painel de controle.

"Quer saber o que existe dentro do seu Windows? Na-na-ni-na-não..."

Windows
Tem várias pastas reservadas que você não pode mudar de lugar nem mexer: Windows, Program Files, Arquivos de Programas (sim, é a mesma coisa, mas os sistemas em português por vezes têm as duas pastas) e várias outras. Qualquer coisa alterada e parte do sistema ou de um aplicativo ficará escangalhada. Nem vale a pena usar o seu HD como ponto de partida para a navegação no disco. Melhor criar no desktop um atalho para a sua pasta pessoal e não fuçar no resto. No Windows, você sempre tem que desinstalar e reinstalar o aplicativo, mesmo se for para mudá-lo apenas de pasta e não de disco.
No PC, para mudar o disco de partida você tem que reconfigurar o BIOS, através daquela interface de texto que aparece brevemente cada vez que o PC é ligado.
Os arquivos de configuração do sistema e dos programas referenciam os volumes individualmente, por letras (A, B, C, D etc.); assim, sempre é necessária uma instalação de sistema do zero para cada disco. Ou mudar a letra do disco no BIOS.

3 Instalando e desinstalando

Mac OS

Basta jogar fontes, sons, painéis, extensões e arquivos de preferências sobre o ícone do System Folder, que o Mac se encarrega de colocá-los no lugar.
Praticamente todas as desinstalações no Mac OS se resumem a jogar a pasta do programa no lixo.

"Eu não instalei só o WinZip! Como faço para desinstalar os outros programas?"

Windows

Você até vai conseguir instalar itens no sistema, ainda que via comandos de menu ou com aplicativos instaladores em vez de arrastando ícones. Mas corre o perigo constante de que algum instalador burro grave um arquivo auxiliar (DLL, VXD etc.) sobre uma versão mais recente dele mesmo, causando um pau naquilo que estava funcionando.
E tente desinstalar as coisas depois.
No Windows, remover algo é tão complicado que quase todos os aplicativos que são instalados vêm acompanhados de programas especiais de desinstalação, cuja função é localizar os componentes do aplicativo espalhados pelo disco e deletá-los, eliminar os atalhos do programa no menu Start, apagar todas as linhas do Registro e arquivos de configuração que referenciam o programa etc.
Existe um control panel do próprio Windows que se chama Adicionar/Remover Programas, mas não se espante em constatar que somente um ou dois programas instalados são listados pelo sistema como sendo desinstaláveis.

4 Lixo

Mac OS

A lixeira tem o mesmo comportamento de uma pasta normal.

Windows

A Microsoft criou um lixo que não funciona direito (sem trocadilho). Por exemplo, você até pode ajustar a lixeira para que tenha um tamanho máximo automático, mas não pode desinstalar programas jogando-os nela, nem ver o conteúdo de pastas que estejam dentro dela.

"Não quero ver as propriedades da pasta. Quero abri-la. Isso é tão difícil?"

5 Ícones

Mac OS

Você pode mudar o ícone de qualquer coisa – e voltar para o ícone original quando quiser. Pode até montar coleções de pastas com ícones para copiá-los para onde der vontade.

Windows

Você simplesmente não pode alterar o ícone de uma pasta, disco ou arquivo individualmente. Os ícones só podem ser alterados de maneira global: um mesmo ícone para todas as pastas. Qual é a graça?

Onde o Windows é melhor que o Mac

Antes que os adeptos da paz entre as plataformas começassem a jogar mísseis e obuses sobre nós, resolvemos nos adiantar e mostrar preemptivamente o que o Windows tem de melhor que o Mac.

- **Melhor gerenciamento de memória** - Você não precisa ajustar a memória virtual, nem a quantidade de memória a ser usada por cada programa. E no PC não existe o infame bug do Mac OS em que, ao dar Quit, certos programas não liberam a memória para o sistema.

- **Multitarefa melhor** – O computador não fica completamente parado enquanto você está com o botão do mouse pressionado, puxando um menu ou abrindo um programa, como ocorre no Mac.

- **Variedade** – No mundo PC há muitas marcas para escolher, maior variedade de software, preços mais baixos e assistência técnica mais difundida.

- **Penetração corporativa** – Muitos gerentes de sistemas de empresas não querem nem considerar a possibilidade de terem Macs misturados ao seu parque instalado de PCs. Você pode até ter um Mac em casa, mas vai ser difícil ter um no trabalho se não for publicitário ou artista gráfico.

- **Games** – Embora o Mac seja uma plataforma espetacular para games, é limitado em títulos disponíveis. Você pode achar um bom game para PC à venda no jornaleiro da esquina. Pode ser que o mesmo game simplesmente nunca seja lançado para Mac.

- **Maximização** – Para telas pequenas, os botões de maximizar e minimizar janelas do Windows são melhores que os botões de zoom e persiana do Mac OS.

- **Menus contextuais pervasivos** – São melhor implementados, desde a facilidade de acesso (via clique-direito) à enorme variedade de subcomandos, disponíveis em qualquer programa.

- **Menu Start** – É editável arrastando-se os itens diretamente dentro dele; cada programa instalado coloca nele um atalho automaticamente, o que o torna um bom lançador de programas.

- **Barra de Tarefas** (Taskbar) – É feia, mas funciona. No Mac OS não há meio de pular direto de uma janela de um programa para certa outra janela de outro programa. Para os incontáveis usuários que precisam fazer dez coisas ao mesmo tempo, o método da Taskbar é melhor.

Até capturar telas é mais fácil no Mac

6 Aliases (atalhos)

Mac OS

O sistema sempre abre o item original instantaneamente e sabe achar itens em discos de outras máquinas, através da rede. O alias sempre pode ser redirecionado.

Windows

Atalhos no Windows 98 não encontram automaticamente o item original se ele for renomeado ou movido. No 95, simplesmente não encontram.

7 Clippings (recortes)

Mac OS

Basta arrastar um texto ou uma imagem de uma janela para o desktop para criar um *clipping* (arquivo que pode ser visualizado sem o uso de nenhum aplicativo). Também existem clippings que servem como aliases para endereços na Internet. Basta arrastar qualquer endereço (Web, FTP, email etc.) para o desktop: surge um alias que só precisa ser clicado para conduzir para o endereço. A coisa certa, feita do jeito certo.

Windows

Também tem clippings, mas são compatíveis com poucos programas, e os pecezistas mal sabem que existem.

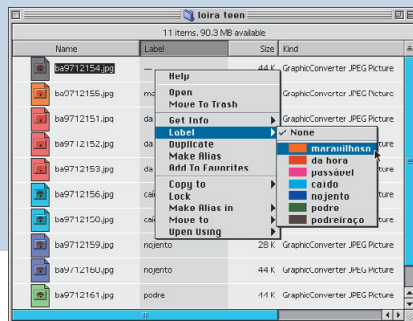
"Quando o PC também tiver aliases de Internet, nós conversamos"

8 Labels (etiquetas)

Mac OS

Os labels do Mac OS, coitados, simplesmente não foram chupados pela Microsoft, mas bem que mereciam. Os pecezistas não suspeitam do inestimável benefício que deixaram de ter devido à ausência no Windows da capacidade de aplicar categorias por cor a qualquer ícone, o que permite a organização dos arquivos por qualquer critério imaginável.

Windows

Como dissemos, não tem labels.

Labels: uma verdadeira mão na roda que você só encontra no Mac OS

9 Integração com a Internet

Mac OS

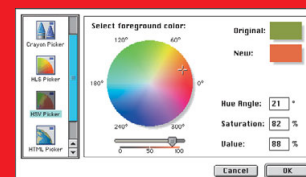
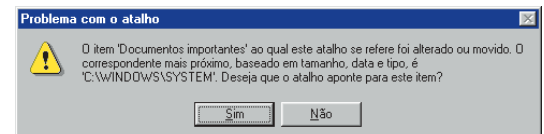
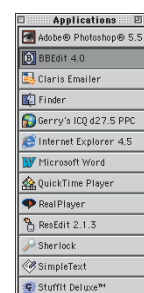
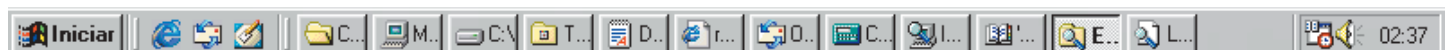
Além dos clippings-atalhos de Internet, o Mac vem com a capacidade de fazer buscas na Internet sem ter que abrir um browser e depois ir para os sites de busca. É só abrir o Sherlock, especificar quais *search engines* deverão ser usados simultaneamente e pronto! Surge a lista dos sites encontrados, com um resumo do texto de cada um. Existem dezenas de mecanismos de busca disponíveis para o Sherlock, e o número aumenta todo dia.

Windows

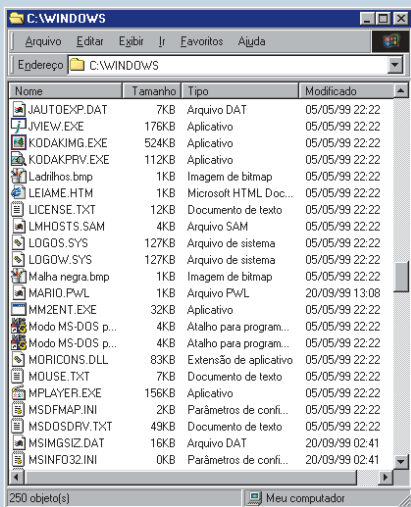
A Microsoft tentou desastradamente domar a Internet colocando a possibilidade de navegar pelo seu disco em uma visão semelhante ao das páginas Web. Foi rechaçada pelos usuários, assim como os canais do Explorer que criavam links diretos de sites com o desktop.

Por outro lado, os updates automáticos pela rede, que muita gente associa ao Grande Irmão, foram rapidamente copiados pela Apple.

Mais vantagens do Mac

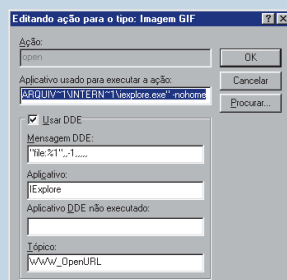
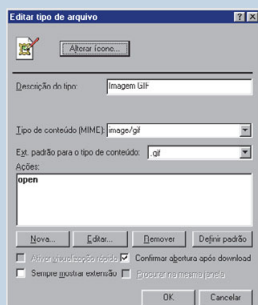
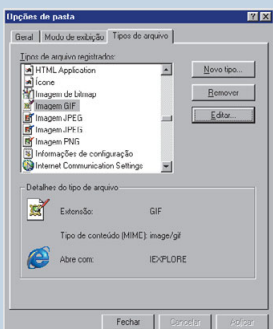
- Sistema mais compacto (o Mac OS 8.5 ocupa 160 MB de HD; o Windows 98 Second Edition, 229 MB)
- Centenas de modificações do sistema são disponíveis na forma de extensões e painéis de controle de terceiros
- Seletor de cores incorporado ao sistema
- Rede sem fio AirPort
- Fazer capturas de telas é mais fácil
- Control Strip
- Síntese de fala embutida
- Final Cut Pro
- iMovie
- Sincronização automática do relógio interno
- Facilidade para mudar a configuração da Internet

Control Strip e seletor de cores completo para todos os aplicativos: dois triunfos do Mac OS

Escolha o seu sistema, parte 4 – Se você move algo e clica no seu alias, o Windows fica procurando o original, com resultados vexatórios *(acima)*. No Mac OS *(abaixo)*, o sistema só intervém para reassinalar o alias se o original tiver sumido

Escolha o seu sistema, parte 5 – O que é melhor: uma palete de aplicativos abertos *(ao lado)* ou uma barra de nomes de janelas *(abaixo)*? Essa divide o eleitorado. Os macmaníacos acham que a elegância da palete compensa. Os pecezistas privilegiam a funcionalidade da fileira de botões feios com nomes interrompidos

10 Formatos e nomes de arquivos

Mac OS

Qualquer ícone no seu Mac pode ter qualquer qualquer nome, não importando se é de arquivo, pasta, disco, programa etc. O Mac sempre sabe a natureza de cada item, porque o código de tipo de arquivo é embutido nele. O Mac OS também sabe associar automaticamente os programas instalados a uma grande leva de tipos de arquivos vindo de fora. Abrindo um disco vindo de um PC, o sistema mostra os arquivos com os ícones correspondentes no Mac. Se precisar mudar alguma associação, abra o painel de controle File Exchange, mude o aplicativo associado e só. Quanto aos nomes de arquivos, o Mac OS sempre permitiu usar caracteres (, ? * > ! /) que não podem fazer parte de nomes no Windows. Os arquivos de nomes mais “misteriosos” no Mac são, ironicante, partes de softwares portados do PC.

“O que é o MSDFMAP.INI? E o JAUTOEXP.DAT? E o LMHOSTS.SAM? Eu pensava que esse sistema podia usar nomes inteligíveis...”

Windows

Falam muito dos nomes de arquivo longos no Windows. Mas as extensõezinhas de três letras ainda mandam. Se você renomear qualquer arquivo sem elas, ele fica sem significado para o sistema. Se o arquivo está OK mas a extensão não aparece, é apenas porque o sistema está ajustado para não mostrá-la, numa medida cosmética. Uma herança pré-cambriana do DOS é que, abrindo-se a pasta Windows ou qualquer pasta de programa no PC, aparece uma infinidade de arquivos cujos nomes nunca foram traduzidos para algo compreensível por seres humanos. Que quer dizer DC21X4.DOS? E para que serve o INETMIB1.DLL? E o LWNTX470.WPX? A única coisa que se sabe é que, se algum deles não funcionar, também não se saberá. As únicas opções são deixar o HD do PC entulhado desses troços, ou usar a preferência Hide files of these types na aba View da função Preferences do Windows Explorer – trocando em miúdos: varrer esses arquivos para debaixo do tapete.
No Windows existe um banco de dados interno, chamado Registro, que associa cada tipo de arquivo (conforme determinado pela extensão de três letras) a um aplicativo para abri-lo. Funciona assim: você já tem um programa favorito para abrir seus JPGs. Um dia, resolve testar um programa novo. Surpresa! Todos os seus JPGs passam a abrir no outro programa – sem a sua permissão! Para restaurar a ordem, ou você desinstala o programa novo (se tiver desinstalador) ou se vira nos meandros da função Opções de pasta ▸ Tipos de arquivo do My Computer. Boa sorte!

O Windows 98 permite mudar as associações dos arquivos, mas a interface é escondida e tipicamente complicada

Situações nas quais não dá para se livrar do PC

Até recentemente, os pecezistas tinham um monte de desculpas para não considerar o Mac uma plataforma viável. Elas diminuíram muito, mas algumas pedras permanecem no sapato:

- Fazer home banking com bancos que oferecem serviços não disponíveis pela Web no Mac ou usam programas proprietários, como o Itaú e o Citibank
- Trabalhar com advocacia
- Aplicações altamente especializadas, como redes de caixas de supermercados etc.
- Aplicações críticas, como sistemas de controle industrial, baseadas em programas de PC desenvolvidos há anos e que dependem de algum periférico especial
- AutoCAD, Maya, 3D Studio, Access e alguns outros softwares só existem para PC e não é exatamente esperto rodá-los via emulação no Mac
- Não dá para emular no Mac programas que precisam de chave de hardware (*dongle*) nem usar periféricos específicos, só disponíveis para PCs, como as multi-máquinas da HP (que combinam copiadora, impressora e fax)

Não convenceu?

Com a Apple de volta à crista da onda, é bom estarmos sempre prontos para mostrar às pessoas por que o Mac ainda é a plataforma mais bacana que existe. Você pode dizer: “Mas quem tem que vender os produtos é o fabricante, não os usuários.”
É verdade. Mas a Apple sempre foi uma das poucas marcas que inspiram tal admiração nos seus consumidores que eles mesmos fazem a “evangelização” dos novos usuários. Isso atualmente só acontece com um outro sistema operacional: o Linux.
À parte as preferências pessoais e as necessidades de aplicações específicas, não existe um motivo indiscutível para preferir o Mac ao PC. A não ser que você faça como nós fizemos: leve em conta o efeito cumulativo de uma porção de detalhes que contribuem para uma grande diferença. Senão, só lhe restarão os motivos subjetivos de sempre, como “o Mac é mais elegante”, que não convencem ninguém. M

MARIO AV
Tem vários PCs à disposição, mas capturou as telas para este artigo no Virtual PC no seu G3. Assim, não travava a máquina inteira quando o Windows dava pau.

***Colaboraram:** Heinar Maracy, Carlos Eduardo Witte, Tony de Marco, Maurício L. Sadicoff, Ricardo Cavallini, Ricardo Tannus, Jean Boëchat, Tom B, Douglas Fernandes, Devils, Ricardo Serpa, Mario Jorge Passos, Dejanir e Rodrigo Martin.

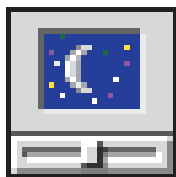
Se você usasse os códigos, teria conseguido chegar a tempo...

Unreal ainda mais irreal

Se você quiser, é possível tornar o game Unreal mais irreal ainda. Para isso, durante o jogo aperte Tab e digite os seguintes códigos no console:
allammo – Munição completa
behindview 1 – Visão em terceira pessoa
behindview 0 – Visão em primeira pessoa
flush – Conserta gráficos ruins
ghost – Permite andar pelas paredes
god – Modo Deus (invulnerabilidade)
invisible – Invisibilidade
killpawns – Mata todos os monstros
open [nomedomapa] – Pula para o mapa especificado
playersonly – congela o tempo
summon [objeto] – Invoca arma, item ou monstro
slomo [número] – velocidade do jogo (o normal é 1.0)
Fly – Modo voador
walk – Volta para o modo normal

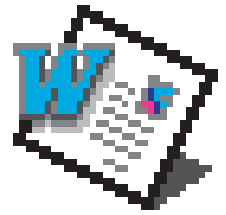
Rodrigo Scotti
scotti@uol.com.br

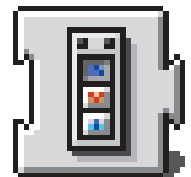
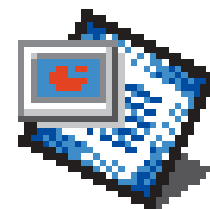
PowerBook com insônia? Eis a explicação

Se você costuma deixar o Energy Saver do seu PowerBook configurado para entrar em sleep num determinado horário, usando a função Scheduled Wakeup & Sleep, e ele não desliga, o motivo é o que se segue. A parte do sistema operacional que controla essa função não permite que o PowerBook vá dormir se ela pensar que a máquina ainda está em uso. Isso significa que, quando você está trabalhando no seu PowerBook perto do horário marcado, ele ainda vai esperar por 20 minutos de inatividade para se achar em condições de tirar uma sonequinha. Portanto, se você pretende que o seu PowerBook desligue num certo horário do dia, deve parar de usá-lo (e não deixar nenhum programa rodando) durante no mínimo 20 minutos antes da hora marcada.

Dica para acordar monitores dorminhocos

Em 1998 a Apple cancelou seu programa de garantia estendida para os monitores AppleVision 1710 e 1710AV. Então, se você for um feliz possuidor de um e ele falhar, vai precisar se virar. Mas esta dica pode ajudar. Se um belo dia você acordar e encontrar a luzinha verde do seu monitor acesa, mas a tela toda preta, é possível resolver o problema simplesmente dando um "reset" no monitor. Para fazer isso, conecte o monitor, desligado, a um Power Mac com a versão 1.5.5 ou posterior da extensão AppleVision. Conecte tudo e ligue o computador, apertando fundo as teclas ⌘ Option A V até o bip do sistema tocar. Esse som indica que o seu monitor foi resetado. Se você tiver sorte, essa medida já deverá ter sido suficiente para colocar o monitor de volta à ativa.

Trocando caixa no Word

Se você quer mudar as letras de minúsculas para maiúsculas no e vice-versa, é muito simples. Selecione uma ou mais palavras do seu texto e aperte Shift F3. Na primeira vez que isso é feito, todas as letras selecionadas são convertidas para maiúsculas. Apertando Shift F3 de novo, todas as letras são convertidas para minúsculas. E, por fim, apertando Shift F3 uma terceira vez, apenas as primeiras letras de cada palavra ficam em caixa alta, enquanto o resto fica em caixa baixa. Bico!

Easter Egg do Application Switcher

O Application Switcher, aquela palete para transitar entre programas abertos que apareceu no Mac OS 8.5, tem uma diversãozinha escondida. Para ver, crie um clipping de texto com as palavras secret about box. Arraste esse clipping para o Application Switcher e veja o que acontece.

Transições no PowerPoint

Você criou uma apresentação no PowerPoint, com mais de 100 telas e cheia de transições. Aí, resolve dar uma conferida usando o modo de visualização Slide Sorter, e de repente começa a se indagar sobre que tipos de transição você usou e onde usou, porque o PowerPoint só exibe um ícone genérico que indica que uma transição foi usada entre dois slides, mas não informa qual.
Um modo simples de lembrar o tipo de efeito de transição é clicar no slide que contém o efeito usado e então clicar no ícone que indica a transição. O PowerPoint executa o efeito no thumbnail (miniatura) do slide.

Mande sua dica para a seção **Simpatips.** Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da **Macmania.**

MÁRCIO NIGRO

Domine seu email

parte 1

POP, SMTP, Login, Account, User Name... aprenda a configurar esses bichos

Ter um endereço próprio de email hoje em dia é praticamente um imperativo. Sem um endereço eletrônico, você acaba virando um pária da sociedade cibernética e só receberá olhares de surpresa, indignação, reprovação ou um misto disso tudo. Junto com a necessidade de ter um endereço eletrônico, também é preciso saber lidar com os programas de email, os nossos carteiros virtuais. Configurar esses aplicativos é uma tarefa simples, mas, em geral, muito pouco intuitiva, porque alguns programas usam nomes diferentes para a mesma coisa.

Para que ninguém se sinta um "foragido" da Web, mostraremos a seguir como configurar seu cliente de email e outras dicas úteis. Para isso, tomaremos como exemplo os quatro mais populares programas do gênero: Eudora, Claris Emailer, Communicator e Outlook Express.

Configuração básica

A primeira coisa é dizer para o programa de email quem é você e onde está a máquina que capta suas mensagens, o tal servidor de email. Para poder configurar qualquer programa deste tipo a fim de enviar e receber mensagens, você precisa ter à mão os seguintes dados, fornecidos pelo seu provedor de acesso:

- **Endereço de email:** geralmente, fulano@algumacoisa.com.br
- **Login** (ou *User Name*) e **senha** (password)**:** duas palavrinhas (ou seqüências de números e letras) necessárias para você ter acesso ao seu servidor de email. Não confundir com o login e a senha que você usa para acessar o provedor.
- **Endereço SMTP e POP do seu servidor:** o SMTP *(Simple Mail Transfer Protocol)* é o protocolo que permite enviar email a partir de uma determinada conexão. POP (Post Office Protocol) é o que permite retirar suas mensagens armazenadas no servidor. Geralmente é o próprio domínio do seu provedor (como uol.com.br ou zaz.com.br). Alguns programas pedem que eles sejam precedidos pelas siglas pop ou smtp.

Algo que nem todos sabem é que não é preciso estar conectado diretamente ao seu provedor de Internet para poder pegar email do seu servidor POP. É possível acessar sua caixa postal de qualquer computador (Mac, PC, PalmPilot…) que tenha um programa para tal (o cliente de email) e esteja conectado à Internet. Mas o SMTP varia de acordo com o provedor utilizado. Se você quer enviar mensagens a partir do computador do seu escritório, por exemplo, terá de saber qual o SMTP do provedor que oferece o serviço de acesso à Internet – se houver um gerente de informática ou suporte técnico, ele provavelmente saberá lhe informar. Vejamos agora como configurar cada um dos programas de email.

Claris Emailer

Apesar de ter saído de linha, o Claris Emailer ainda é um ótimo cliente de email. No entanto, sua configuração é meio esquisita e pode confundir o usuário. Isso porque a janela com os dados de sua conta não é lá muito didática. Vamos lá. Selecione Setup ▸ Account. A Janela Account List vai aparecer.

Para criar uma nova conta, clique no botão New. Para editar uma já existente, apenas duplo-clique a conexão desejada. Você irá encontrar os seguintes campos:

- **Account Name –** Coloque qualquer nome que identifique essa conexão; pode ser o nome do provedor ou outra coisa.
- **User Name –** Por incrível que pareça, não é o lugar onde você põe o seu login. É apenas o nome que identifica o usuário de uma determinada conta. Muito útil se vários usuários, cada um com várias contas, utilizam o mesmo programa, mas inútil para quem usa o programa exclusivamente. O normal é colocar seu próprio nome, mas nada impede que você escreva o que quiser.
- **Email account –** Outra pegadinha do Emailer. Nesse campo você escreve seu login seguido da letra @ e, em seguida, o servidor POP. Por exemplo, se seu login for abracadabra e seu POP for mandrake.com.br, você terá de escrever abracadabra@pop.mandrake.com.br.
- **Email password –** Digite sua senha.
- **SMTP server –** Coloque o SMTP do provedor usado para enviar as mensagens, sempre precedido da sigla smtp (smtp.mandrake.com.br).
- **Email address –** Seu endereço de email.
- **Use Internet Config –** Caso você tenha instalado o Internet Config e já tenha todos esses dados nele, habilite essa opção para não precisar digitá-los de novo.

Na janela Account List você pode criar diferentes contas, caso você utilize mais de uma ou

compartilhe o programa com outras pessoas. Para isso, basta clicar no botão New e selecionar a opção Internet do menu popup da janela seguinte. Clique OK e, finalmente, insira os dados referentes a cada conta na janela Internet Account Entry.

Eudora

O Eudora é um dos programas pioneiros no reino dos emails. Ele vem nas versões Pro e Light, mas a configuração funciona basicamente do mesmo modo nas duas. Para entrar com seus dados, selecione Special ▸ Settings. A janela que aparece possui um grande leque de opções de configuração, mas vamos nos concentrar no que interessa. Selecione primeiro o ícone Getting Started e preencha os seguintes campos:

▪**Real name –** Seu nome real, mas pode ser um apelido, se quiser. É o nome que vai constar como o remetente no programa de email de quem receber a mensagem.

▪**User name –** O user name é, na verdade, o seu login (e vice-versa).

▪**Mail Host –** Digite o endereço POP.

▪**Return Address –** Se por algum motivo você quiser receber as mensagens de resposta em outro endereço (conta de email) que não o que você está utilizando, especifique-o nesse campo. Se não, ignore-o.

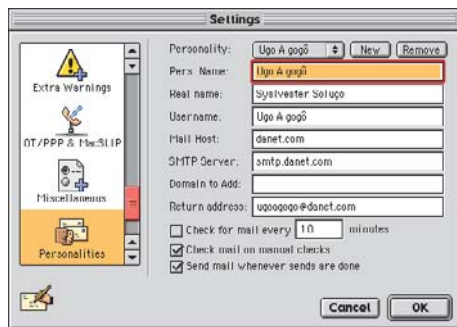
Agora clique no ícone Hosts. Se você seguiu os passos anteriores, o campo Mail já deverá estar preenchido, restando apenas completar o campo SMTP (ex.: smtp.mandrake.com). Não precisa perder tempo com os outros itens.

Por fim, clique no ícone Checking Mail. Os dois primeiros campos já estarão preenchidos. Só tenha certeza de selecionar a opção POP em Server Configuration (as outras opções ficam para a próxima edição).

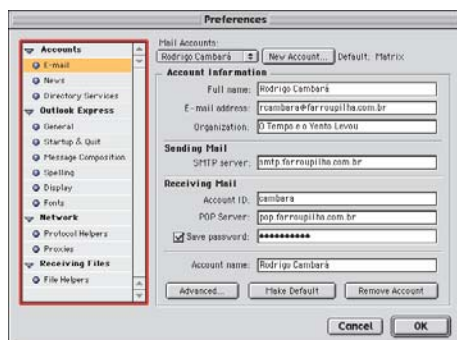
Quem for criar mais de uma conta de Internet no Eudora tem que tomar cuidado para não se embananar. Isso porque o programa usa os dados acima para criar a chamada "personalidade dominante", mas também

possibilita criar outras personalidades (usuários) “recessivas”. Você adiciona mais um usuário, mas os dados colocados em Getting Started, Hosts e demais seções não se alteram. No entanto, o Eudora vai usar os dados referentes à personalidade selecionada para enviar e baixar mensagens. Enfim, é meio esquisito, mas funciona.

Para criar um usuário, clique no ícone Personalities e no botão New. Escreva o nome da personalidade em Pers. Name e, então, preencha os campos de acordo com o que dissemos anteriormente.

De resto, procure não mexer no que você não souber o que é.

Outlook Express

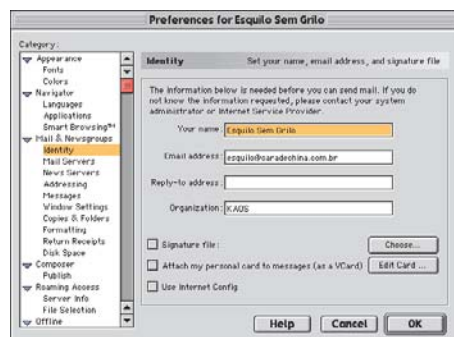
O cliente de email da Microsoft é um dos mais fáceis de configurar e de criar novas contas. Selecione o item no menu Edit ▸ Preferences e, na janela que surge, clique na opção E-mail na coluna situada à esquerda. Ao lado, você já encontrará tudo o que precisa. Clique no botão New Account para criar uma conta ou edite uma já existente e preencha os campos da seguinte maneira:

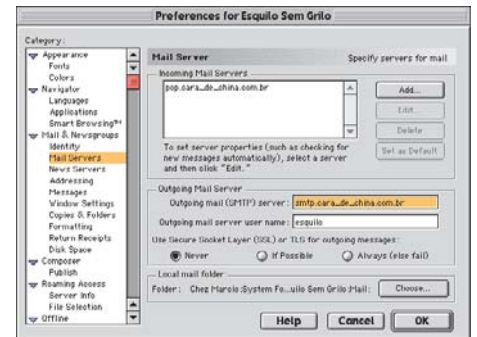
- **Full Name –** Nome completo (tá bom, não precisa ser completo).
- **E-mail address –** Endereço de email.
- **Organization –** Não é preciso preencher. Serve para colocar o nome da empresa onde você trabalha, mas não tem utilidade prática.
- **SMTP Server –** Digite o endereço do servidor SMTP a partir do qual você enviará mensagens.
- **Account ID –** Coloque seu login.
- **POP Server –** Defina o servidor POP.

- **Save Password –** Digite a senha e depois selecione o quadradinho ao lado para salvá-la. Desse modo, o programa não pedirá sua senha sempre que for acessar sua caixa postal. Se você compartilha a máquina com outras pessoas, talvez seja interessante não habilitar essa opção, por razões de segurança.
- **Account Name –** Coloque o nome que quer dar a essa conta.

Para criar novas contas, volte a clicar no botão New Account e depois selecione a conta que vai editar no menu Mail Accounts. O único problema do Outlook Express em relação a múltiplas contas é que ele baixa as mensagens de todas as contas cadastradas automaticamente, não havendo a opção de selecionar quais você quer acessar e quais não.

Communicator

O cliente de email do Communicator, também conhecido como Messenger, é o único que está embutido no próprio browser, o que é bastante prático. Para configurá-lo, abra a janela de preferências no menu Edit ▸ Preferences. Depois, selecione o item Identity na coluna à esquerda (abaixo de Mail & Newsgroups). À direita, você encontrará os seguintes campos:

- **Your name –** O nome que vai aparecer como remetente.
- **Email address –** Seu endereço de email.
- **Return Address –** Digite o endereço para onde cada resposta *(reply)* será enviada, caso queira recebê-la em outro endereço que não o que você está usando. Não há problema em deixar esse campo em branco.
- **Organization –** Não serve para nada. Teoricamente, é para colocar o nome da empresa onde você trabalha.

Agora, selecione a categoria Mail Servers na lista à direita e, em seguida, preencha os campos:

- **Incoming Mail Server –** É onde vão os dados do servidor POP. Clique no botão Add (se já houver algum endereço POP no campo que não seja o que vai ser utilizado, será preciso deletá-lo, selecionando-o e clicando o botão Delete) e digite o endereço POP no campo Server Name. Em Server Type, escolha POP no menu pull-down e ponha seu login ao lado de User Name. Se você habilitar a opção Remember Password, o Messenger só vai pedir a sua senha na primeira vez que conectar à sua caixa postal. Clique em OK.
- **Outgoing mail** (SMTP) **server –** Digite o SMTP a ser usado para enviar mensagens.
- **Outgoing mail server user name –** Escreva o seu login.

Infelizmente, nas configurações de preferências do Communicator não há como incluir novas contas de email. O único modo de fazer isso é utilizar o User Profile Manager, encontrado na pasta do aplicativo, para criar um novo perfil de usuário. Isso significa que, se você quiser pegar emails de outra conta, terá que sair e iniciar novamente o Communicator e selecionar o perfil desejado na lista que aparece.

Por outro lado, a vantagem disso é para quem divide o computador com a família, amigos, amantes, cúmplices etc., pois as mensagens pessoais de cada pessoa só aparecem quando é selecionado seu próprio perfil. Assim, os usuários não vão ver as mensagens dos outros e a paz reinará até o final dos tempos.

Você não deverá ter problemas em receber e enviar email de qualquer Mac conectado à Internet. Na próxima edição, mostraremos como criar os chamados filtros de email, além de outras dicas para permitir que você domine seu email como um deus. Pagão, é claro.

MÁRCIO NIGRO
mnigro@matrix.com.br
Tornou-se um deus do email, mas é pouco venerado.

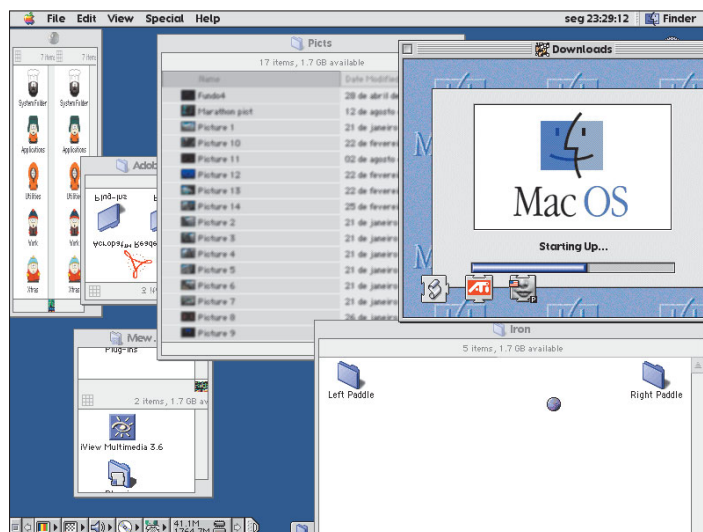
DOUGLAS FERNANDES

O melhor da MacHack

Conheça as criações desses hackers malucos e seus Macs maravilhosos

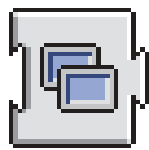
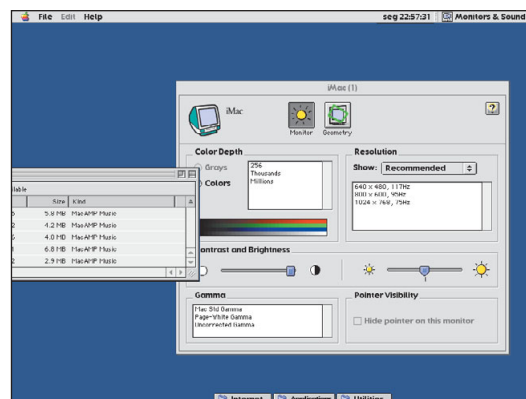
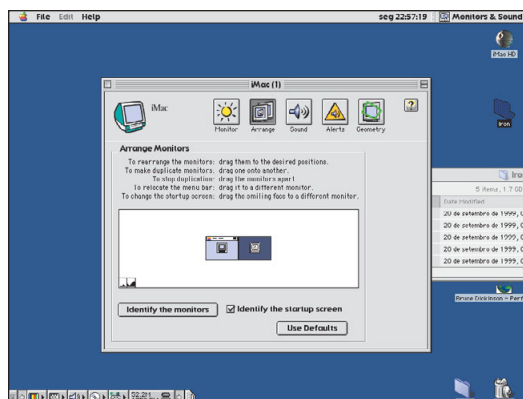
Todo ano, durante os últimos 15 anos, tem acontecido um encontro nos EUA onde se reúnem cobras da programação no Mac de todas as partes do mundo. O ponto alto da MacHack é a competição para ver quem é que faz o programa mais interessante usando técnicas obscuras de programação. Nada pode ser muito básico; vence aquele que mostrar criatividade, talento e principalmente conhecimento profundo do sistema operacional do Macintosh. Detalhe: os programas devem ser criados em 24 horas. O resultado é um monte de programas inúteis, absurdos (alguns até úteis, dependendo do ponto de vista) e muito engraçados. A seguir, alguns exemplos do que foi apresentado nessas reuniões nesses dois últimos anos. Todos são freeware. Divirta-se!

Pegue os links para os downloads no site da Machack, www.machack.com

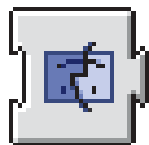
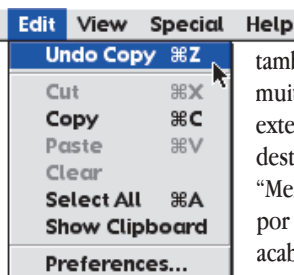
Out of Context Menus

Role de rir com os incríveis Menus Contextuais Fora de Contexto!

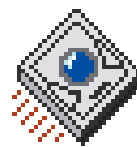
Maravilhoso programinha que inclui algumas opções malucas nos menus contextuais do Finder. Por exemplo, há o absurdo Gaussian Blur, um filtro usado em programas de edição de imagem para embaçar fotos. O resultado é um monte de ícones e textos fora de foco, que deixam a impressão de que você teve um acesso repentino de miopia.
Você também pode inverter o conteúdo das janelas ou dar scroll no interior de uma janela como se fosse uma TV com problema no vertical. Se a janela estiver muito bagunçada, você sempre pode dar um "restart" nela para que as coisas voltem ao normal, com direito a um "Welcome to Macintosh" de dentro da janela. Há também um jogo de tênis no estilo Telejogo para ser jogado dentro das janelas. Surpreenda seus amigos!

Desktop Doubler

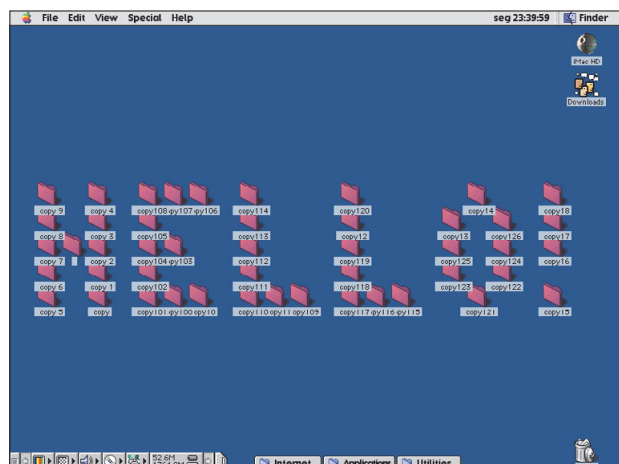
Para os que acham que espaço na tela é tudo, o Desktop Doubler cai como uma luva, duplicando a tela com um segundo monitor virtual. Leve o mouse até a lateral direita

da sua tela e uma nova tela aparecerá, com mais espaço para armazenar janelas, paletes ou ícones. Funciona muito bem para quem não tem grana para comprar um segundo monitor ou tem um Mac que não suporta outro monitor (como o iMac). Use sem medo!

Num passe de mágica, o seu Mac "pensa" que tem dois monitores!

Unfinder

Excelente extensão que faz algo que a Apple injustificavelmente deixou de implementar nos sistemas recentes: põe um comando de Undo (desfazer) no Finder. Se você fez uma cópia, moveu um arquivo, mudou o nome de um ícone, jogou alguma coisa no Lixo

ou criou um novo folder e quer desfazer essa operação, você só precisa de dois dedos para apertar ⌘Z e voltar ao que era antes. Infelizmente, não dá para desfazer o comando Empty Trash, mas aí também seria esperar muito de uma mera extensão. Campeã deste ano como "Melhor Hack" e feita por uma garota, que acabou recebendo elogios de toda a mídia especializada e o assédio de várias empresas de software. Para o bem de todos, sua autora, Lisa Lippincott, resolveu deixá-la de graça para quem quisesse usá-la. O mais curioso é que a Apple já havia feito algo parecido nos primeiros sistemas e depois deixou o comando Undo desativado por anos. Mais uma vez: excelente. Use e passe para os seus amigos.

Reverse Mouse

Essa é para fazer o seu colega de trabalho jogar o mouse na parede (ou na sua cabeça, quando descobrir que o culpado é você). É uma extensão que inverte os movimentos do mouse: se você o move para cima, a setinha vai para baixo; se você puxa o mouse para a direita, a setinha vai para a esquerda. Só existem dois jeitos para consertar isso: ou você se concentra para conseguir chegar até a pasta das extensões e arrastar a extensão até o lixo (ou seja, para o canto superior à esquerda!) ou operando o cérebro para trocar os hemisférios de lugar. Não funciona com os teclados dos iMacs e dos G3/G4.

Talking KeyBoard

Segundo o autor, existe uma utilidade real para esse programa, que faz o Mac "falar" as teclas que estão sendo tecladas. Teoricamente, isso poderia ajudar pessoas com deficiência visual. Mas, cá entre nós, isso foi feito por pura diversão do maluco que escreveu o programa. Mesmo assim, é bem interessante e divertido, se bem que enche o saco se você tiver que escrever um longo texto. Depois de algumas letras tecladas, ele diz umas bobagens também. Funciona somente com o Speech Manager instalado.

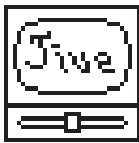
Spell It – Don't Yell It!

"Soletre, Não Grite" é um programa feito por um dos programadores da Aladdin Systems, a mesma que faz o StuffIt. Tudo o que ele faz é escrever mensagens na sua tela com ícones, aproveitando-se dos ícones existentes no seu desktop. Se você tiver poucos ícones, pode usar um conjunto de 128 ícones de pastas que vêm com o programa para formar a frase que você quiser. Interessante e inútil ao mesmo tempo.

Ainda não descobrimos direito para que esse programa serve, mas quem sabe, um dia pode ser o ideal para chamar a atenção de alguém

Bugs? Imagine!

O próprio site da MacHack informa: todos esses softwares foram feitos em poucas horas, por malucos que não testaram os programas suficientemente bem para serem livremente usados por aí. A maioria nem ícone próprio tem. Portanto, cuidado com os efeitos colaterais! Valem as seguintes recomendações antes de instalar qualquer um deles: tenha à mão um backup recente dos seus dados, verifique o seu HD com um programa de manutenção (Disk First Aid ou Norton) e não mis ture painéis de controle e/ou extensões com funções conflitantes. E, claro, o seu uso (ou mau uso) é por sua conta e risco.

MacJive

Traduz todo o texto da sua tela para uma espécie de dialeto de "mano" americano, incluindo-se aí o texto das caixas de avisos, menus e até o texto que você está tentando escrever. Finder vira "Finda'", "the" vira "da" e assim por diante. Às vezes ele também inclui algumas frases de ordem no meio das frases, deixando os textos quase impossíveis de serem lidos sem ao menos sair por aí falando gírias. Inútil, mas engraçado.

Aê mano, tá ligado? Mó comédia! Que cê acha de fazer uma versão brasileira desse bagulho?

WackyWindows

WackyWindows é uma extensão que faz com que todas as janelas e caixas de diálogo em geral, quando abertas e fechadas, voem pela tela e emitam algum som ou musiquinha pentelha (aquelas que na primeira e na segunda vez são engraçadas, mas depois se tornam chatas demais).

Pode ser divertido para brincar com a máquina de alguém (e sair correndo logo em seguida).

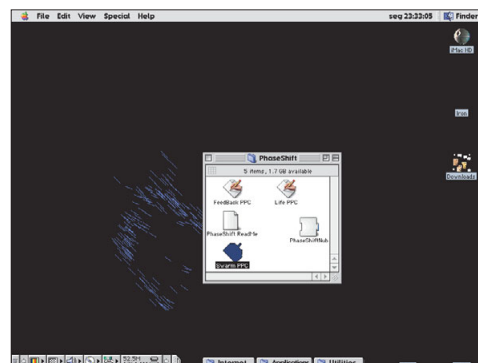
"This is your Mac.
This is drugs.
This is your Mac on drugs..."

Spotlight Hack

Sabe quando você está em um programa com várias janelas abertas e precisa ir até o Desktop, mas bate aquela preguiça? Para essas horas, você pode usar o Spotlight Hack. Com uma combinação de teclas, aparece um "buraco" redondo na janela, ao redor da setinha do mouse, pelo qual você consegue enxergar o Desktop. Aí você consegue renomear arquivos, mover ícones e várias outras coisas que se faz normalmente quando não tem janela aberta por cima. Funciona também com as janelas do Finder. Só funciona com os sistemas 8.0 e 8.1.

O Mac OS do Super-Homem

PhaseShift

É um protetor de tela que funciona enquanto você trabalha. Ele substitui o fundo da tela por animações que rolam enquanto você faz outras coisas, sem atrapalhar muito o desempenho da máquina. As animações que vêm com ele não são nada excepcionais e até podem tirar a sua concentração de coisas mais importantes. Mas, ainda assim, é bastante interessante.

Esses são alguns exemplos de programas que você pode encontrar no site da MacHack, todos eles de graça.

É muito bom saber que existem desenvolvedores amadores e profissionais envolvidos nessas competições que têm interesse em desenvolver coisas legais como o Unfinder, por exemplo, que é como um tapa de luva de pelica na Apple, mostrando que é possível fazer coisas simples que podem melhorar muito algo que já existe. Quem sabe você não se sente motivado também e participa de uma conferência dessas? M

DOUGLAS FERNANDES
dougfern@dialdata.com.br
Cansou de travar o seu iMac testando programas de nerds.

Criando tabelas no Quark

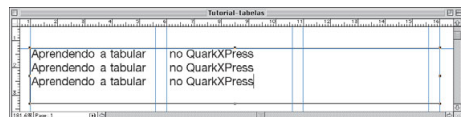
Como desempenhar facilmente uma das tarefas mais chatas da editoração

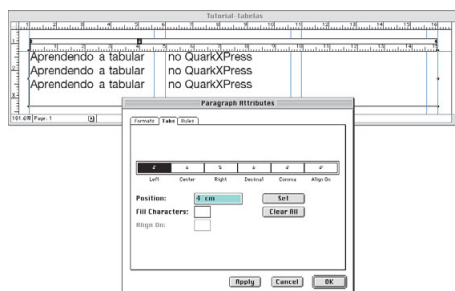
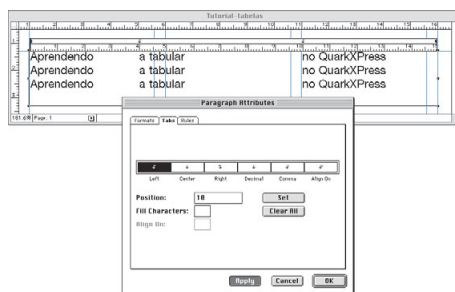
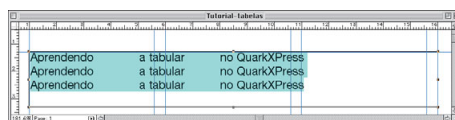
Começar a mexer em um programa de editoração, como o QuarkXPress, é uma coisa relativamente fácil, difícil é dominar todos os meandros e macetes do programa. Uma tarefa que faz qualquer detepista iniciante empacar é a execução de tabelas. O primeiro impulso de alguém que nunca fez uma tabela é sair separando as colunas de texto com espacinhos, a coisa mais errada que se pode fazer. Aqui damos um passo-a-passo para você aprender o básico e alguns truques para executar facilmente lindas tabelinhas. Mãos à obra!
Antes de começar, fica combinado que todo mundo usará a fonte Helvetica no corpo 12, OK?

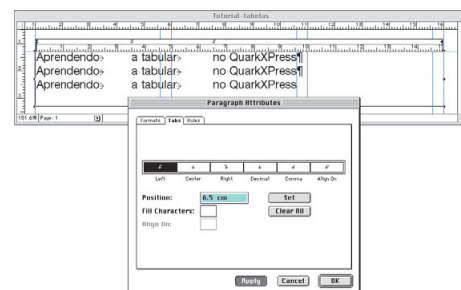
Primeiros tabs

Começaremos falando da tabulação, peça-chave de uma tabela. Primeiro, vamos ver como funciona essa função. Abra uma caixa de texto com 15 cm de largura por uns 2 cm de altura; use a barra de medidas para checar (View ▸ Show Measurements). Digite:

Aprendendo a tabular no QuarkXPress

Agora dê um Tab antes do "a" e outro antes do "no". Copie e cole isso mais duas vezes, nas linhas de baixo.

É importante que você deixe um zoom com o qual seja possível visualizar toda a sua caixa na tela. Assim, ficará mais fácil fazermos nossa primeira tabulação; mais para frente você entenderá o porquê.
Selecione tudo (⌘A), vá ao menu Style e escolha a opção Tabs ⌘Shift T. Surgirá uma caixa Paragraph Attributes, com a abinha Tabs ativa. Repare que sobre a sua caixa de texto surgiu uma régua; é justamente por causa dela que a visualização da caixa de texto deve ser completa – fica difícil trabalhar enxergando apenas meia régua.

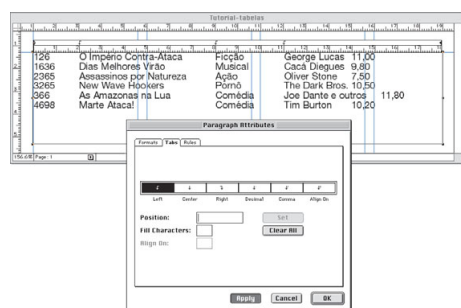
Perceba que na caixa existem várias setinhas (Left, Center, Right, Decimal, Comma e Align On). Hoje, vamos nos prender apenas às três primeiras setinhas – já é o suficiente para você criar suas tabelas.
Selecione a setinha Left e clique na régua sobre a medida 4 cm (utilize a caixa Position para acertar). Clique em OK.

Opa, já houve um avanço no texto, certo? Mais uma vez: selecione tudo e dê ⌘Shift T. Clique novamente na setinha Left e, desta vez, simplesmente digite 10 (uma setinha deverá aparecer sobre os 10 cm). Utilize o botão Apply para visualizar o resultado. (**Dica:** clique uma vez em Apply com Option pressionado e a atualização passará a ser automática.)

É, ficou muito longe; precisamos consertar isso. Clique bem em cima da setinha dos 10 cm e arraste-a para 8 cm. Bem, melhorou. Clique em OK.

Para entender melhor o que se passa, vá ao menu View e escolha Show Invisibles (⌘I).

Aparecerão marcas indicativas de final de parágrafo, espaços e setas antes das tabulações. Volte à caixa de ajuste e experimente mudar as medidas (clicando nas setinhas da régua e arrastando-as) para 3,5 cm e 6,5 cm. Depois, experimente as medidas 6,5 cm e 11 cm. Desabilite a opção Invisible (View ▸ Hide Invisibles ou ⌘I).

Resumo da ópera: cada seta "invisível" daquelas diz pro seu texto aonde ele deve ficar. Não importa se sua tabela tem duas ou quinhentas linhas: tudo o que for selecionado vai ficar alinhadinho. Muito bem, agora que você já pegou o espírito da coisa, vamos engrossar esse caldo.

Tabulando listas

Abra uma caixa de texto com 18 cm de largura por 4 cm de altura e dê um Get Text (File ▸ Get Text) no arquivo filmes. Digite o seguinte texto, sem quebrar as linhas (a não ser onde está indicada a tecla Return):

126 Tab O Império Contra-Ataca Tab
Ficção Tab George Lucas Tab
11,00 Return
1636 Tab Dias Melhores Virão Tab
Musical Tab Cacá Diegues Tab
9,80 Return
2365 Tab Assassinos por Natureza Tab
Ação Tab Oliver Stone Tab 7,50 Return
3265 Tab New Wave Hookers Tab
Pornô Tab The Dark Bros. Tab
10,50 Return
366 Tab As Amazonas na Lua Tab
Comédia Tab Joe Dante e outros Tab
11,80 Return
4698 Tab Marte Ataca! Tab Comédia Tab
Tim Burton Tab 10,20

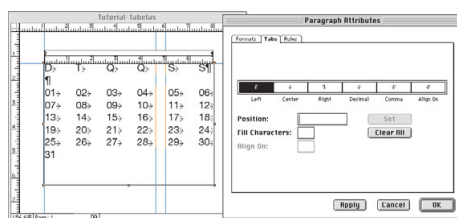
Perceba que entre o código, nome, gênero, diretor e preço existe um [Tab]. A partir daí, vamos montar nossa primeira tabela. Selecione todo o texto (⌘A), chame a caixa Tabs (⌘Shift T) e vamos começar a colocar nossas amigas setinhas. Clique na seta de alinhamento à esquerda e digite 2. Clique em Set. Repita a operação, digitando 8 e 11. Agora, clique em Apply para ver o resultado.

Falta apenas alinharmos o preço, e para isso vamos usar o alinhamento à direita, como manda o bom senso. Mete bala: clique na setinha Right e digite 17. Clique em OK. Tcharam! Se você não pulou nenhuma etapa, o resultado deverá ser este:

Tabulando um calendário

Que legal, você já está ficando craque nesse negócio de tabulação. Então, vamos complicar um pouco mais a coisa. Vamos deixar essa tabela um pouco e partir para a próxima. Uma das coisas mais legais de se fazer é um calendário. Então, mãos à obra.

É bem provável que, ao pegar uma tabela em formato texto, ela venha cheia de sujeiras como dezenas de espaços em branco separando as colunas ou vários tabs em vez de um só. Lembra aquela opção que mostra os caracteres invisíveis (Show/Hide Invisibles)? Pois então; use e abuse dela para eliminar esses caracteres e criar os tabs corretamente. Lembre-se: apenas um tab antes de cada avanço de texto.
Abra uma caixa de texto com 7 cm de largura por 5 cm de altura. Quem digitar vai ter que ativar a opção Invisibles.
O caractere ¶ no Quark representa quebra de parágrafo ou [Return].

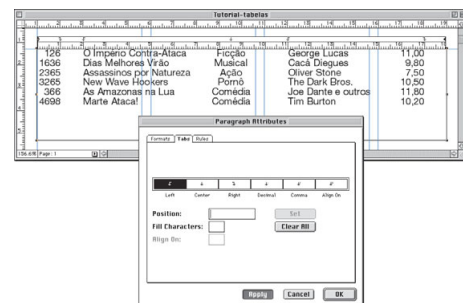
D[Tab]T[Tab]Q[Tab]Q[Tab]S[Tab]S[Return]
01[Tab]02[Tab]03[Tab]04[Tab]05[Tab]
06[Tab]07[Tab]08[Tab]09[Tab]10[Tab]
11[Tab]12[Tab]13[Tab]14[Tab]15[Tab]
16[Tab]17[Tab]18[Tab]19[Tab]20[Tab]
21[Tab]22[Tab]23[Tab]24[Tab]25[Tab]
26[Tab]27[Tab]28[Tab]29[Tab]30[Tab]31

Agora ficou fácil. Chame a caixa de Tabs. Clique na setinha Left e coloque as tabulações nas seguintes posições: 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Prontinho!

Experimente colocar quatro tabs antes do dia 1. Agora apague dois desses tabs. Viu que maravilha? O texto recorre alinhadinho.
Dica: coloque o dia 1º no sábado, insira um Janeiro 2000 ali em cima e distribua mini-calendários para seus amigos pecezistas, só para lembrá-los de que no Mac não existe o bug da virada do ano 2000.

Embelezando as tabelas

Para finalizar, vamos voltar à tabela dos filmes. Duplique a caixa e prepare-se para mexer em algumas coisinhas. Primeiro, que tal alinhar os códigos dos filmes à direita? Selecione todo o texto e chame a caixa de Tabs.
Agora, crie uma setinha de alinhamento à direita em 1 cm.
Clique em OK.

Epa, parece que tem alguma coisa errada aí. Mas não tem. Para arrumar isso, basta colocar um tab antes dos códigos dos filmes.
Vai lá, tenta.

Agora vamos experimentar trocar o alinhamento dos gêneros dos filmes por um centralizado. Selecione todo o texto e abra a caixa Tabs novamente. Para eliminar uma setinha, basta clicar sobre ela e arrastá-la para fora da régua.
Elimine a setinha de alinhamento à esquerda e coloque no seu lugar uma de alinhamento centralizado, mais ou menos em 8,5 cm.

Por último, vamos ensinar como colocar corondel, que são aqueles pontinhos de preenchimento entre um tab e outro, usados em índices e tabelas de preços. Na caixa de Tabs, clique na última setinha de alinhamento (a do preço, à direita). No campo Fill Characters (caracteres de preenchimento), digite um ponto (.). Clique em Apply para ver o resultado. Troque o ponto por um asterisco e veja o que acontece.

Experimente também fechar o alinhamento do nome dos diretores para mais ou menos 10 cm e o gênero para uns 8 cm (clique sobre as setinha e arraste-as). Clique em OK.

Agora o resto é purpurina: fundos, fios etc. Não vá fazer suas tabelas que nem a minha; confio no seu bom gosto.

Pronto!

Você já está apto a criar tabelas cabeludas. Na próxima oportunidade, vamos falar um pouco das Rules, que quebram um galhão em tabelas mais complexas.

MARCOS RS
Pilota o Quark diariamente, mas gosta mesmo é de pilotar uma churrasqueira.

Ano 2 - Nº13
Parte integrante da revista Macmania
Não pode ser vendido separadamente

MacPRO

o suplemento dos power users

ProNotas

Autor de Nanosaur libera o código, desde que não seja para o Windows

O desenvolvedor de jogos Brian Greenstone informou que o código fonte do seu game **Nanosaur** agora pode ser utilizado por outros desenvolvedores. Para quem não conhece o jogo, nele você assume o papel de um dinossauro do futuro, geneticamente modificado, que é mandado para o passado com a missão de coletar ovos de seus ancestrais a fim de preservar seus legados para a posteridade. Embora nunca tenha aparecido nas lojas, o Nanosaur é familiar para todos os usuários de iMac, uma vez que o jogo vem na caixa de cada máquina. O software também está disponível para download no site da Pangea Software, como um *charityware*, ou seja, quem baixar o jogo deve fazer uma doação comparável à taxa de registro de shareware.
A tecnologia usada para desenvolver o produto está disponível há algum tempo (a Pangea licencia essa tecnologia para outros desenvolvedores por US$ 5 mil). Porém, esta é a primeira vez que o código fonte está disponível para o público.
"Eu estava cansado de só ver código fonte de jogos de PC na Web; então, percebi que já era tempo de alguém colocar o código de algum jogo que poderia ser compilado para rodar em Mac", disse Greenstone. No entanto, há condições para o uso do código: os usuários podem alterá-lo e recompilá-lo para seu próprio uso apenas, e também podem usar pequenas amostras do código (não mais do que mil linhas) nas suas aplicações comerciais, shareware ou freeware. Mas não é permitido postar ou distribuir suas próprias versões do Nanosaur e – o mais importante – *é estritamente proibido portar o código fonte para Windows.* E não adianta discutir.
Pangea Software: www.pangeasoft.net

Linux já roda no G4

A TerraSoft Solutions afirmou que seu **Yellow Dog Linux** já é compatível com o chip PowerPC 7400 (G4). A distribuição desse sistema open source para Mac está disponível na versão para servidor, batizada de Champion Server. O update mais recente (1.1) adiciona suporte à versão 2.2.6 do kernel Linux , glibc 2.1.1, egcs 1.1.2, KDE 1.1.1 e Gnome 1.0. A companhia informou que está trabalhando para otimizar o Linux para o Velocity Engine, o que deve lhe dar grande aumento de performance.
A PowerPC Linux também lançou nestes dias a mais recente versão do **LinuxPPC 1999**, que roda em Power Macs com placa de upgrade G4 e provavelmente no próprio G4, se bem que a informação ainda não foi confirmada oficialmente.
Terra Soft Solutions: www.terrasoftsolutions.com ▸

Commotion 2.1

Chega a nova edição do software usado para retocar cenas de "Star Wars: A Ameaça Fantasma"

por João Velho

Três anos depois do seu lançamento e passado cerca de um ano de sua primeira avaliação na Macmania *(edição 53)*, surge a versão 2.1 do Commotion, mantendo a tradição de bons upgrades da Puffin Designs. Para esta versão, um legítimo *major upgrade*, foram adicionados alguns recursos de peso, que não apenas potencializam ainda mais o alto poder de fogo do software como tornam a sua operação mais prática e confortável.
A versão 2.1.1 é um update gratuito para a versão 2.0, com pequenas adições, como o suporte para OMF, formato padrão de mídia da Avid. Aliás, não por acaso, a Avid e a Puffin também acertaram um bundle do Commotion 2.1 com quase todos os sistemas de edição da Avid.

> *A nova versão do Commotion procura ampliar o seu alcance no mercado*

Pintando com texturas e efeitos

Um dos pontos fortes do Commotion continua sendo o preview em tempo real dos clips através da memória RAM. Quem já conhece o software sabe que, dependendo da quantidade de memória alocada, é possivel trabalhar clips com maior ou menor resolução e duração. O After Effects 4.0 já incorporou esse recurso, mas exige renderização prévia para qualquer situação. No caso do Commotion, o render só é necessário quando há a aplicação de algum filtro ou máscara.
Como nas versões anteriores, as ferramentas para pintura de imagens em movimento do Commotion seguem o estilo Photoshop e servem a diversas finalidades, como desenhar, limpar, retocar e clonar. A grande novidade nessa área é o recurso FX Brushes – um tipo de brush baseado em arquivos de textura. Além das quase duzentas opções de presets, novos brushes podem ser criados a partir de texturas originais em arquivos PICT.
Os FX Brushes possuem seis propriedades dinâmicas (padrão, cor, opacidade, tamanho, espacejamento e feather), que podem ser alteradas pelo usuário de acordo com até quatro parâmetros (velocidade, direção, pressão e inclinação). Os parâmetros de pressão e inclinação funcionam apenas quando usados com tablets Wacom ArtPad ou Intuos. Existem ainda quatro tipos de efeitos (diffuse, bleed, spin e shake) para os FX Brushes. Até dois deles podem ser aplicados simultaneamente em um mesmo brush.

Pequenas e boas novas

Outro destaque do Commotion, a criação de máscaras em movimento através de rotoscopia e múltiplos splines, ficou mais simples nesta versão. Agora é possível criar splines clicando diretamente sobre a ferramenta Pen e iniciando o desenho de um path sobre a imagem. Dessa maneira, um novo spline é gerado automaticamente sem precisar passar pela palete de Rotospline. ▸

Onde encontrar

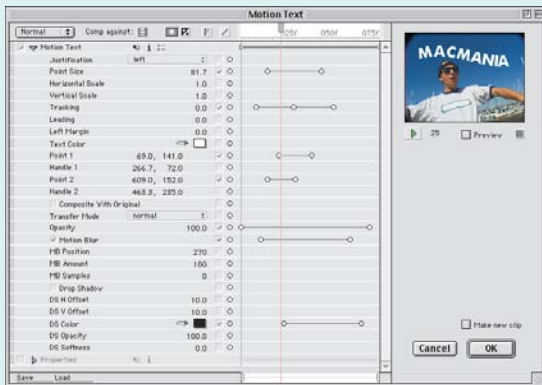
Puffin Designs: www.puffindesigns.com
Preço de lista (EUA): US$ 2.495
Update para a versão 2.1.1
(para os usuários da versão 2.0):
ftp://ftp.webcom.com/pub4/puffin2/www/files/Commotion_2.1.1_Updater.smi.bin

Commotion 2.1

continuação

Os FX Brushes oferecem presets com texturas das mais úteis às mais improváveis. O melhor é que dá para transformar as que existem ou criar novas

Falando em facilitar a vida do usuário, vale a pena citar ainda a habilidade de reposicionar um clip no modo Hide Screen (no qual o clip é centralizado na tela sobre um fundo preto, rodeado pelas paletes de pintura e efeitos). Realmente, era muito chato ter que reposicionar todas as paletes para a nova arrumação com a tela centralizada.
A versão 2.0 tem outro novo recurso útil para quem usa várias estações de trabalho ou precisa trabalhar com precisão na resposta dos monitores. Trata-se do uso de arquivos de lookup table, criados no formato padrão do Curves do Photoshop, e que alinha o monitor do computador de acordo com os ajustes de curvas de cor criados pelo usuário.

Além de suportar os filtros compatíveis com o After Effects, o Commotion 2.1 já vem com alguns produzidos pela ICE. E todos podem ser animados por keyframes múltiplos

Enfim, texto em movimento no Commotion, com direito a uma porção de parâmetros ajustáveis

Junto com os novos atalhos de teclado, as pequenas melhorias se completam com os undos múltiplos. O senão fica por conta do tempo, memória e disco gastos para escrever a informação a ser preservada, que cresce na medida que se opta por mais níveis de undo. Isso sem falar nas limitações: os undos múltiplos valem apenas para alterações intra-frame e não há undo para efeitos de filtro.

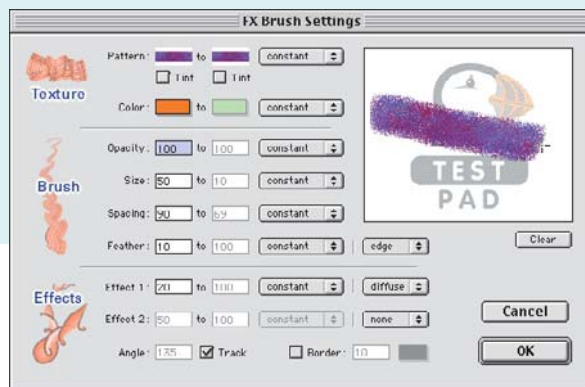
Commotion com filtro

Nas versões anteriores, o Commotion trazia alguns efeitos um tanto quanto limitados, com o agravante de que não eram dinâmicos. A versão 2.0 mudou radicalmente essa situação. De cara, agora o Commotion é compatível com filtros no formato padrão do After Effects 4.0. Além disso, o pacote vem com mais de 20 novos filtros, incluindo 14 da ICE FX, que ficam acelerados em até 10 vezes na presença da placa BlueICE.
Na nova versão, os filtros podem ser animados ao longo do tempo, e para isso contam com interface baseada em timeline, permitindo definir keyframes múltiplos para cada um dos parâmetros incluídos. A mesma interface também oferece ajustes comuns a todos os filtros, que abrangem como os modos de transferência, composição, canal alfa, campos de vídeo, qualidade do efeito e formas de preview.
Quase todas as propriedades dos filtros trazem menus contextuais, acionáveis por atalho de teclado, que permitem até a aplicação de dados de tracking. Já os keyframes possuem um menu contextual próprio, com as opções Hold, Linear, Ease In/Ease Out e valor numérico. No final, com o efeito ajustado, o usuário deve decidir se o aplica ao clip original ou cria um novo.
Uma das estrelas do pacote de efeitos preparado pela Puffin deveria ser o Motion Text, para gerar textos animados de forma bastante similar à do After Effects. Nota-se, no entanto, que a interface do filtro ainda não foi suficientemente trabalhada. Devido às limitações de flexibilidade e interatividade (como a entrada de posição dos pontos de spline fora da imagem), provavelmente será usada apenas para coisas simples.

Conclusão

O Commotion continua campeão.
O preço é salgado, vem com *dongle* e tem algumas coisas mal-implementadas que ainda precisam melhorar.
Mas o que ele faz bem, e não é pouco, justifica o investimento para o usuário sério. Aparentemente, a Puffin está até tentando ampliar o alcance do seu produto para além da rotoscopia, motion tracking e pintura animada. O manual e os tutoriais estão excelentes. Enfim, indispensável em qualquer estação de trabalho voltada para vídeo digital *high-end*. **M**

JOÃO VELHO
jvelho@cyberhome.com.br
É sócio da Digiworks, empresa de criação de projetos de animação, vinhetas e pós-produção de vídeo digital.

A interface dos FX Brushes exibe controles comuns a programas gráficos, junto a opções de efeitos dinâmicos e suporte a tablets

Automatize o QuarkXPress

Curso de AppleScript, parte 5

por Maurício L. Sadicoff

Oi, pessoal! Só lembrando, estamos destrinchando um arquivo chamado “Document Construction” que vem com o QuarkXPress. Nós vamos seguir esse documento passo a passo e entender como as coisas funcionam. Depois disso, fazer scripts para o Quark vai depender apenas da sua própria vontade. Na aula passada *(MacPRO 11, Macmania 63)* vimos o que aconteceu até a linha 41 do script. Hoje vamos seguir o resto.
Mas, antes, a resposta do “dever de casa” da última aula. Era para descobrir o que faziam o `at beginning` e o `at end` do comando `make` nas linhas 34 e 35. A resposta é: referências. Esses parâmetros existem para dizer ao script onde devem começar as guias horizontais e verticais: no começo (*beginning*) ou no final (*end*). O começo é o topo à esquerda, ou seja: para as guias horizontais é no topo, para as verticais à esquerda.

Linhas 42-48

```
-CREATE FIRST TEXT BOX.
    tell page 1 of document 1
         make text box at beginning with properties {bounds:{¨2 cm¨,
¨5 cm¨, ¨8 cm¨, ¨19 cm¨}}
         tell text box 1
              set vertical justification to bottom justified
              set color to ¨none¨
         end tell
    end tell
```

Vamos criar uma caixa de texto na primeira página. Quem mexe com diagramação já deve estar sentindo cócegas pra fazer isso. Então, lá vai. Primeiro, um `tell` para garantir que estamos no lugar certo. Queremos escrever na primeira página do primeiro documento. Agora usamos o nosso velho conhecido, o comando `make`. Tá bom, não tão conhecido assim... Os parâmetros passados para esse comando definem o que será criado em seguida. Neste caso, uma caixa de texto com referência no topo e à esquerda (no começo do documento. Em inglês: *beginning*). Por que com referência? Porque, se você notar, estamos passando também as propriedades da caixa de texto. Todas as propriedades? Não, só aquilo que interessa: a posição dos vértices (*bounds*) da caixa. Se você se lembra da sua geometria básica, para definir um ponto é necessário definir duas coordenadas, x e y. O parâmetro `bounds` define {X1, Y1, X2, Y2}, onde X1, Y1 são as coordenadas do vértice superior e à esquerda e X2, Y2 são as coordenadas do ponto inferior e à direita. Depois, dizemos para a caixa de texto que queremos tudo alinhado ao fundo e não queremos cor nenhuma. Note que esses comandos, como dizem respeito a propriedades específicas da caixa de texto, não são direcionados ao documento, e sim à caixa de texto em si.

Linhas 50-63

```
tell story 1 of text box 1 of page 1 of document 1
        set contents of it to ¨Biking Gear¨
        set font to ¨Times¨          set size of word 1 to 30
        set style of word 1 to all caps
        set base shift of word 1 to 60
        set track of word 1 to 50
        set kern of last character of word 1 to -100
        set size of word 2 to 120
        set color of word 2 to ¨Mountain Purple¨
        set style of word 2 to italic
        set kern of character 1 of word 2 to -5
        set kern of character 2 of word 2 to -5
   end tell
```

Se você entendeu tudo até agora e conhece um pouquinho de Quark, essas linhas não introduzem novidade alguma. Estamos escrevendo e brincando com as propriedades da caixa 1.

Linhas 64-77

```
-CREATE SECOND TEXT BOX.
    tell page 1 of document 1
         make text box at end with properties {bounds:{¨8.5 cm¨, ¨5
cm¨, ¨29.959 cm¨, ¨18.472 cm¨}}
         tell text box 2
              try
                   set story 1 to alias (thepath & ¨ASB Text¨)
              on error
                   set story 1 to (choose file with prompt ¨Please select
the file \¨¨ & ¨ASB Text¨ & ¨\¨¨)
              end try
              set size of story 1 to 11
              set leading of story 1 to 43
              set justification of story 1 to fully justified
              set font of story 1 to ¨Times¨
         end tell
```

Aqui também não há muita coisa nova. A única novidade é o aparecimento de um verbo do qual ainda não falamos, mas que é tão útil quanto canivete suíço. Estamos falando do gerenciador de erros, o `try`, que vem sempre acompanhado do `on error`, seu escudeiro de confiança. Toda vez que você estiver mandando o script fazer algo que pode não dar certo, ou seja, que no seu computador e na sua configuração funciona, mas pode não funcionar em outro lugar, é sempre bom usar o `try`. O pessoal que escreveu esse script do QuarkXPress se lembrou de que, embora eles tenham o arquivo ASB Text lá no computador deles, pronto e funcionando no lugar certo, nada garante que em outro computador o arquivo vá estar lá. Vai que o Joãozinho, na ânsia de aprender a mexer com o seu Quark, apagou o arquivo. Ou mexeu no bicho e o mudou de lugar.
A solução é colocar um `try` antes da chamada ao arquivo (que usa a variável `thepath`, definida na linha 3 do script, como parte do caminho) para que, se der zebra (`on error`), o script não termine, mas faça algo que permita ao usuário continuar trabalhando. No caso, abre uma caixa de diálogo perguntando: onde foi que você enfiou o tal ASB Text, Joãozinho?!
Após importarmos o conteúdo do arquivo ASB Text, definimos algumas propriedades da caixa 2 e pronto.

Linhas 78-82

```
tell paragraph 1 of story 1 of text box 2
            set drop cap characters to 1
            set drop cap lines to 3
            set color of character 1 of word 1 to ¨Mountain Purple¨
        end tell
```

Veja quanto domínio o QuarkXPress permite! Dá para determinar propriedades de um parágrafo específico, sem modificar o resto do documento. Mais impressionante ainda: note que, na linha 81, estamos mudando a cor do primeiro caractere da primeira palavra. Aí você pergunta: “Dá para mudar a cor da palavra toda?” E eu respondo: “Claro, ué. O comando é: `set color of word 1 to <nome da cor>`.”

O resto do script

```
tell last paragraph of story 1 of text box 2
            set rule on of rule above to true
            set text length of rule above to true
            set width of rule above to 0.5
            set position of rule above to ¨1 cm¨
            set color of rule above to ¨Cyan¨
            set shade of rule above to 100
        end tell
    end tell
.
.
.
```

Daqui até o final, se você leu com cuidado esta aula e a anterior, não deverá aparecer nada de novo.
A esta altura, se você acompanha a coluna desde o começo, já domina o suficiente de AppleScript pra tirar onda com muita gente e se considerar um aprendiz de brio.
Na próxima aula, iremos começar a destrinchar as famosas Scripting Additions e, se der tempo, falaremos dos Folder Actions. **M**

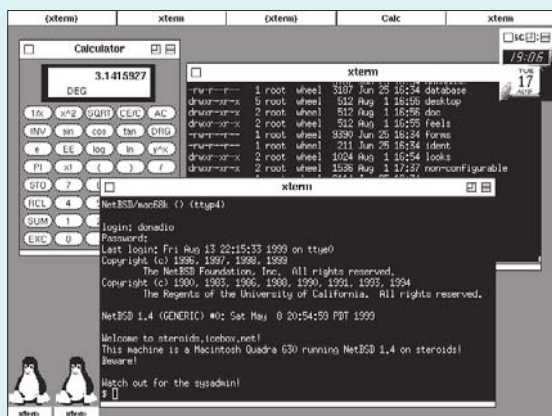
MAURÍCIO L. SADICOFF
Tem saudades da praia, dos barzinhos à beira-mar e das garotas de Ipanema. Para matar as saudades, ele vai à praia de Deerfield Beach, o único lugar na Flórida onde se joga futevôlei.

NetBSD

Vida nova para o seu Mac velho

Continuamos aqui a série sobre outros sistemas operacionais no Mac. Agora falamos do NetBSD, variante do Unix que tem parentesco com o Mac OS X Server e pode ser instalado em Macs 68K com FPU

por Flavio Donadio

Não deu pau, não: em alguns Macs antigos, o X Window no BSD só roda assim mesmo, em preto e branco. Em compensação, tudo é muito rápido

No final da década de 80, Brad Grantham e alguns amigos tiveram uma brilhante idéia: escrever um sistema unixóide que rodasse nos Macs II e ganhar algum dinheiro com isso. Aproveitando-se dos requerimentos básicos do curso de Ciência da Computação da Universidade de Virgínia — um Mac II com 2 MB de RAM e 80 MB de HD, rodando A/UX 1.0 (o Unix da Apple) —, eles começaram a escrever o tal sistema alternativo. Estava nascido o MacBSD.

Com um bom esforço e se utilizando de partes do código do Berkeley Networking Release 2 (Net/2) e do 386BSD, eles conseguiram fazer com que o sistema rodasse em alguns modelos da série Mac II, mas sem muitos recursos. Em 1993, o projeto foi passado para as mãos da NetBSD Foundation, e Allen Briggs assumiu o posto de mantenedor da distribuição.

Hoje, o sistema suporta vários modelos de Mac e vem melhorando a cada versão, incorporando novos recursos e se tornando cada vez mais "utilizável".

Meu primeiro contato com o sistema foi quando procurava uma versão do Linux que rodasse no meu Performa 630. Descobri que precisaria de um upgrade de CPU ou de um Mac II com FPU. Mas o MacLinux 68k estava num estágio de desenvolvimento muito atrasado... Foi quando descobri a existência do NetBSD/mac68k. Comprei um Mac IIsi por uma ninharia e descolei uma FPU com um amigo (por um preço não tão baixo assim :-)). E lá fui instalar o sistema. Difícil? Eu não diria. Não que seja uma barbada, mas qualquer usuário de Macintosh com uma certa experiência é capaz de fazer a instalação em questão de minutos. Um pouco de conhecimento de sistemas Unix é recomendado. Mesmo com todos os recursos modernos dos quais o Unix dispõe (multitarefa preemptiva, memória protegida, multithreading etc.), a *userland* (interface com o usuário) ainda é hostil. São pelo menos uns trinta comandos que devem ser memorizados e mais uma batelada de opções e atalhos de teclado usados em vários aplicativos. Ter conhecimento da língua inglesa também é muito importante, principalmente para ler a documentação online.

Loteria da instalação

Se você tiver sorte (como eu tive), vai acertar a instalação na primeira tentativa. O primeiro passo é formatar e particionar um HD. Você pode usar uma partição (um pedaço) do HD SCSI interno da sua máquina, ou usar um externo (como fiz). É necessário deixar um pedaço do HD com o Mac OS instalado, pois você vai precisar dele para dar boot na máquina. Uns 250 MB são suficientes para uma instalação completa, mas recomendo pelo menos uns 350 MB. Para compilar um kernel customizado ou um aplicativo como o Emacs, por exemplo, você vai precisar de uns 500 MB. Os requerimentos de RAM são modestos: 4 MB são suficientes, mas recomendo pelo menos 8 MB.

Aumente a vida útil do seu Mac antigo sem pôr a mão no bolso: bote Unix nele

Depois de particionado o HD, usa-se o Mkfs, uma ferramenta que vem com o sistema para formatar as partições num formato que o NetBSD possa entender. Depois, é só rodar o instalador, decidir quais pacotes instalar e esperar o processo acabar. Num IIsi, esse processo leva umas três horas. Para passar o tempo, recomendo um bom livro sobre Unix (se você é do tipo nerd) ou um bom filme e uma mulher sentada no colo, num sofá bem espaçoso.

Depois da sessão de leitura (ou de cinema), restarte a máquina. Daí é só rodar o Booter e esperar o sistema carregar. Quando aparecer `login:` é só digitar `root` e teclar [Enter]. Se você chegou até aí, parabéns! Bem-vindo ao mundo dos sistemas Unix! Se alguma coisa estranha ocorrer, leia todos os ReadMes e similares e veja onde errou. Aliás, você deve fazer isso antes mesmo de decidir instalar o sistema, e seguir atentamente todas as instruções nele contidas. Conselho de amigo...

Mas para que serve?

Agora você deve estar se perguntando: "E daí? O que eu faço com essa m...?".

Os sistemas Unix são usados para diversas finalidades, como servidores de Web, FTP ou email, gateways ou roteadoras para redes, ou como plataforma de desenvolvimento de software. Todas as ferramentas para esses fins estão disponíveis de graça pela Internet. Algumas delas já vêm com o sistema. A configuração não é fácil. Você tem de lidar com arquivos texto e editá-los. Mas você se acostuma com o tempo...

Quando olhei para aquela tela cheia de mensagens correndo, fiquei maluco. Sabia que não faria grandes coisas logo de começo, mas a empolgação tomou conta de mim. Depois de algumas semanas, eu já podia instalar aplicativos, configurar o acesso à Internet e usar o famoso X Window System — a interface gráfica do Unix.

Tudo é extremamente rápido. Observando o monitor de uso da CPU, percebi que, com o NetBSD rodando apenas os serviços básicos e o sistema de janelas, só 28% do tempo do processador (em média) era exigido. Isso num Mac IIsi com 17 MB de RAM e 350 MB de HD. A memória virtual é usada somente em momentos críticos — quando se abre um

Onde encontrar

Página oficial do Port Mac 68k do NetBSD:
www.netbsd.org/Ports/mac68k

Site não-oficial do projeto MacBSD (NetBSD/Mac68k): www.macbsd.com
Esse site tem links para mais informações sobre o sistema, manuais e *how-to's* para instalação de software, hardware etc.

Site de FTP para download:
ftp://ftp.netbsd.org

aplicativo pesado como o GIMP (GNU Image Manipulation Program, o Photoshop do Unix), por exemplo. E que memória virtual!
Vários periféricos podem ser usados com o sistema: HDs, Zip, Jaz, SyQuest, drives de CD-ROM, DAT e outros removíveis (desde que sejam SCSI); scanners e impressoras; mouses de três botões; modems, placas de rede; outros dispositivos de comunicação; e mais uma infinidade de dispositivos. E a lista de hardwares compatíveis cresce a cada momento.
Com tudo isso, o sistema ainda fica a dever em alguns aspectos. O suporte a cores ainda não é padrão no sistema. Algumas placas de vídeo NuBus podem funcionar no modo de 8 bits (256 cores), mas precisam de um kernel específico para funcionarem nesse modo. A emulação de FPU ainda não funciona em máquinas com processador 68LC040 (o que me obrigou a fazer um upgrade de processador no Performa 630). HDs IDE ainda não são suportados, o que impede o uso do HD interno da maioria dos Performas. Só os drives de floppy de 800 KB funcionam (os drives mais comuns, de 1,4 MB, estão fora). Mas, pouco a pouco e com os esforços de uma equipe incansável de programadores, o sistema vai se aproximando da sua forma final.
Para quem tem um Mac IIci ou um Quadra sobrando por aí e tem uma rede TCP/IP no escritório, vale muito mais a pena usá-lo como servidor de email ou como gateway para distribuir o acesso à Internet do que usar um PowerPC com o Eudora Internet Mail Server ou o VICOM Internet Gateway, por exemplo. O desempenho dessas máquinas antigas cresce assustadoramente, mesmo com pouca memória, aumentando ainda mais a vida útil, e pelo menor preço possível: de graça! **M**

FLAVIO DONADIO
donadio@cemporcentoskate.com.br
É fotógrafo, web designer e, nas horas vagas, edita arquivos de configuração no vi.

ProNotas continuação

Chip PowerPC da IBM de 550 MHz não é para Power Macs

A IBM está lançando um chip PowerPC de alta velocidade, voltado para a área de comunicações; mais uma mostra de que a empresa está decidida a diversificar o uso do seu chip, cuja maior aplicação atual é servir de coração para os computadores da Apple. Segundo a empresa, o **PowerPC 440** não é um processador padrão. Ele possui apenas um mecanismo básico. Outros recursos deverão ser acrescentados pelo cliente.
O anúncio vem logo após o lançamento do "processador de rede" (*network processor*) da IBM, que também tem como alvo a indústria de comunicações, ou seja, empresas como Cisco, 3Com e outros fabricantes de roteadores e switchers que lidam com grande volume de dados que circulam através da Internet.
Enquanto o "processador de rede" tem um design de hardware fixo, o novo chip é apenas o "miolo" desenhado para servir como base para designs customizados. No entanto, os dois processadores podem ser utilizados no mesmo dispositivo, pois eles servem a dois propósitos diferentes.
O PowerPC 440 roda a 550 MHz, velocidade bem rápida para esse tipo de aplicação (cerca de um bilhão de instruções por segundo), e utiliza a tecnologia de cobre, que pode oferecer melhor performance que chips baseados em alumínio, como os da Intel. Para suportar essa performance, a IBM ainda criou o barramento CoreConnect de 128 bits, que oferece métodos padrões para conectar rapidamente as partes do design de chips vindos de vários fabricantes.
A notícia veio apenas alguns dias depois que a Apple anunciou que o faturamento deste trimestre será menor do que o esperado, devido à escassez de chips G4 produzidos pela Motorola. Muitos acreditam, porém, que ausência da IBM nessa história é uma das razões para a pouca oferta de chips G4. A Apple costumava comprar processadores das duas companhias, mas, devido a diferenças estratégicas, a IBM decidiu não oferecer suporte à tecnologia AltiVec (Velocity Engine) inventada pela Motorola. Até agora, a IBM não manifestou interesse em mudar de posição sobre esse assunto. Será um adeus ou até logo?
IBM: www.ibm.com

Monica 2.1

Uma boa opção para baixar arquivos via HTTP

Baixar arquivos e programas da Internet é algo que todo navegante virtual faz. E todos igualmente sofrem quando a conexão cai no meio ou Deus do céu! – no finalzinho do download. Você pode argumentar que os programas de FTP estão aí para isso mesmo, permitindo que se retome uma transferência de qualquer ponto sem problemas. Nós até poderíamos concordar, dizendo que o FTP é lindo, maravilhoso, mas o fato é que grande parte dos arquivos que baixamos da Web vêm via protocolo HTTP, e nem sempre é possível retomar uma transferência. Aí você tenta explicar que o Download Manager do Internet Explorer tem essa capacidade. Mas aí a gente diz que esse recurso, infelizmente, nem sempre funciona e que isso é para deixar qualquer um p... da vida. Uma das perguntas mais freqüentes feitas por leitores ex-pecezistas em suas cartas à Macmania é se existe no Mac um programa semelhante ao GetRight do PC.

A resposta é: sim, existe. O shareware Monica 2.1 (US$ 20) pode ser uma bênção para quem sofre as dores do download. Com ele, você pode criar uma lista de links que podem ser baixados um após o outro ou até mesmo simultaneamente. O Monica permite que você faça transferências de servidores HTTP, FTP e Hotline. Enfim, cobre nossas necessidades diárias de download.

Na janela principal do programa, há um campo onde você pode arrastar ou colar a URL onde se encontra o arquivo. Feito isso, o endereço será acrescentado automaticamente à lista de downloads. O esquisito é que não é permitido escrever diretamente nesse campo, o que seria mais prático. Para adicionar manualmente uma URL, é preciso clicar no botão Add, que faz surgir uma janela onde você pode escrever todos os dados necessários (porta, login, senha, tempo de timeout, a pasta de destino e ainda o nome do arquivo local).

Arraste e baixe

Clicando no botão Show, aparece uma pequena janela com uma boca aberta, simplesmente horrorosa – o ícone do Monica, por sinal – para onde é possível arrastar os links a partir de outros programas. É um recurso bem útil, mas seria melhor se houvesse a opção de tornar essa janela flutuante, para que sempre estivesse visível enquanto o usuário navega no browser.

Pró: Capacidade de retomar downloads feitos via HTTP e de rediscar automaticamente para o servidor

Contra: Não possui recurso embutido para browsear o conteúdo do servidor

O programa possibilita realizar até quatro downloads ao mesmo tempo.

Se, por um acaso, a conexão cair durante a transferência, o Monica fica tentando se reconectar automaticamente ao seu provedor para retomar o processo. Outro recurso bem legal é o Queue Times, uma janela onde é possível agendar o início e término dos downloads. Assim, se você quiser, pode determinar, por exemplo, que o programa baixe os arquivos das 2 às 4 da manhã, a fim de aproveitar o horário de menor tráfego da Internet e não pagar impulsos telefônicos.

Um ponto fraco do Monica, porém, é o fato de não trazer um recurso embutido para browsear a estrutura de diretórios dos servidores. Em vez disso, ele traz dois programas à parte – o HTTP Loader e o Hotline Loader (nada de FTP Loader) – que, na verdade, foram feitos para realizar uploads de arquivos, mas podem ser utilizados para encontrar os links dentro dos servidores.

Arraste o link até a boca horrosa para adicioná-lo à sua lista de downloads

Servidores Hotline

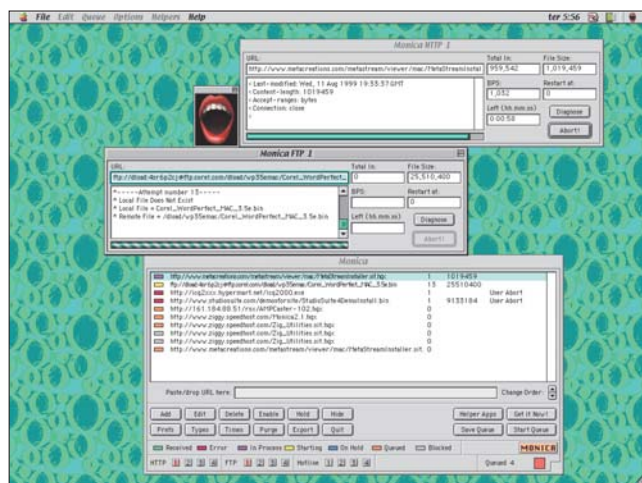
E por falar no assunto, a inclusão de suporte a servidores Hotline é bastante curiosa. Como se sabe, a versão cliente do Hotline já se encarrega sozinha de continuar as transferências de arquivos após uma interrupção, não sendo necessário outro aplicativo para isso. Mas, se analisarmos bem, veremos que há situações em que ele pode ser útil.

O Hotline Loader, que acompanha o Monica, oferece algumas das funções do Hotline, tais como a possibilidade de listar e acessar trackers, bem como criar bookmarks com senha e login. Sem esse programa, fica difícil digitar corretamente a URL do arquivo que se encontra no servidor Hotline. Com ele, você pode investigar a estrutura de diretórios do servidor e depois arrastar o arquivo desejado para a janela do Monica, que adicionará o endereço à sua lista de download. Desse modo, você poderá iniciar e interromper o download de um arquivo sem burocracia e sem precisar abrir o Hotline. Entretanto, o arquivo Read Me do programa faz questão de deixar claro que a intenção não é substituir o Hotline, inclusive porque o produto não é autorizado pela Hotline Communication. O autor sugere que você peça autorização do administrador do servidor para usar o Monica.

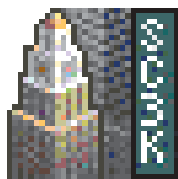
O Monica certamente é um programa que vale a pena, mas saiba que ele não é uma panacéia para downloads HTTP. Pode haver casos em que o servidor simplesmente não vai permitir que se retome uma transferência. Mas aí não será culpa do Monica. O shareware permite realizar 50 transferências. Após isso, será preciso registrar o produto e pagar a taxa de US$ 20 – certamente menos do que você vai acabar gastando a mais na conta telefônica por ter que ficar recomeçando do zero seus downloads. M

MONICA 2.1

Preço: shareware (US$ 20)

URL: www.ziggy.speedhost.com

SimCity 3000

Erguer cidades não é tarefa para qualquer Mac

Quase seis meses depois da versão PC, sai para Macintosh o game SimCity 3000, o simulador cabeçudo que faz de você o todo-poderoso, ou se preferir, uma espécie de prefeito responsável pela prosperidade ou decadência/desgraça de uma cidade. Como diferencial das últimas versões, SimCity 3000 apresenta centenas de novos edifícios, e você verá pessoas se locomovendo, além de ônibus, caminhões, carros de passeio, do Corpo de Bombeiros e da Polícia, dentre vários elementos de sua cidade.

Construa cidades muito mais realistas

Também foram acrescentados vários novos edifícios especiais, dados como prêmios. Se você atingir um certo nível de população, vai receber uma universidade, um campo de golfe, um centro de pesquisas médicas e muito mais.

Você terá todo o controle, mas esse poder de nada adiantará se você não for ao mesmo tempo zen e um excelente estrategista para enfrentar a guerra da vida urbana e proporcionar bem-estar aos seus munícipes. Nunca baixe a guarda nesta versão de SimCity, mais difícil de jogar e menos condescendente com os erros, mesmo nos níveis mais fáceis.

Pró: Cenários bem mais detalhados; novos desafios administrativos

Contra: Lento; impossível de jogar em Macs não-G3; exigência absurda de HD

Pense em tudo, do lixo à Arte. Além do tráfego, desenvolvimento, energia e água, agora você tem de administrar o lixo. Se deixado de lado, vai se acumular nas ruas e poluir suas águas. Esse é um dos novos grandes desafios a se dominar no desenvolvimento de uma cidade bem-sucedida.

Os habitantes, quando não estão satisfeitos, deixam você e sua cidade num total abandono. Isso sem falar em greves, rebeliões, doenças, altos índices de criminalidade e poluição, além de catástrofes e até um ataque alienígena. Mas é sempre possível aprender com os erros. Principalmente quando estão em jogo vidas virtuais.

Estão presentes réplicas de edifícios famosos de todo o mundo. Há o complexo das Nações Unidas, a catedral de Notre Dame e as pirâmides do Egito, dentre outros marcos. Você pode colocar até dez marcos em qualquer cidade.

Um outro grande desafio é fazer negócios com as cidades vizinhas. Você pode vender a elas seu lixo, por exemplo, ou aceitar o de outras cidades – por um preço.

Mas fique sabendo que é preciso cacife para ser prefeito de SimCity. O jogo exige, no mínimo, um chip PowerPC de 180 MHz em sua máquina (603, 604 ou G3). O simulador ainda exige uma capacidade de processamento que pede memória virtual de 128 MB e ocupa 257 MB de disco (você pode jogar pelo CD, mas aí o jogo fica muito lento). Lamentável.

Não quero depreciar, mesmo porque não dá para fazer isso com um jogo que tem, na sua versão 3000, um produto muito bem idealizado, sofisticado e tão cheio de sutilezas em sua compreensão da vida urbana moderna que dá para jogar seguidas vezes e ainda assim se surpreender com seu aspecto desafiador. M

SIMCITY 3000

Electronic Arts: 11-5505-3713

Preço: R$ 82

MÁRCIO NIGRO

Toast Deluxe 4.0

O mais conhecido programa para queimar CDs agora oferece suporte a MP3

Queimar CDs está se tornando uma tarefa cada dia mais simples e prática. E nenhum programa se desincumbe dela melhor que o Toast, da Adaptec. Sua nova versão vem num pacote com vários adendos, que transformam qualquer usuário em um queimador de CDs compulsivo.

Quem tem um gravador de CD em casa já deve conhecer o Toast, que possibilita gravar seu becape de dados, criar um CD com suas músicas favoritas ou fazer um disco híbrido Mac/PC, entre outras opções de formato. O Toast Deluxe 4.0 é compatível com gravadores USB e IDE, no caso de você usar um interno em seu Mac, e também suporta discos de 80 minutos.

MP3 sem segredo

Adaptando-se à nova era da música digital, o Toast aderiu completamente ao formato MP3. Digamos que você queira converter um monte de arquivos MP3 para o formato AIFF com a intenção de gravar um CD de áudio. Antes, seria necessário utilizar primeiro um decodificador MP3 para essa tarefa, que poderia demorar muito tempo. Agora isso não é mais necessário. O Toast 4.0 permite que você arraste um arquivo MP3 diretamente para a janela do programa e o resto fica por conta dele. É tão simples que parece mentira. Mas o fato é que realmente funciona. E você pode jogar no mesmo CD de áudio arquivos MP3, AIFF, WAV, Sound Designer II e até mesmo Liquid Audio, sem problemas.

Outro recurso acrescentado, que interessa a quem grava discos de áudio, é o Disc-At-Once, que até então a Adaptec só oferecia no Jam, programa profissional para gravação de CDs de áudio. Com isso, as músicas podem contar intervalos de tempo variáveis até 8 segundos entre as faixas, ou inclusive espaçamento zero, o que é importante, por exemplo, no caso de gravações ao vivo. No entanto, não são todos os gravadores de CD que suportam essa característica.

Outra novidade legal é o recurso de acessar a base de dados do site CDDB (Internet CD Database) para baixar o nome das músicas de um determinado álbum. Já é possível dar nomes aos CDs de áudio. Isso é bom porque, além de não ser preciso mais gastar seus dedos digitando o nome das músicas, muitos CD players mais modernos podem ler as informações sobre o título do disco e das faixas. Além disso, o Toast oferece integração com a base de dados de seu AppleCD Audio Player, de modo que as informações dos que já tiverem sido catalogados por ele serão aproveitadas.

Pró: Suporta arquivos MP3, CDs de 80 minutos, gravadores IDE e acessa CDDB

Contra: Suporte à tecnologia DAO não é tão bom quanto o do Jam 2.5

Dando um trato em LPs

No pacote do Toast Deluxe 4.0 encontram-se alguns programas extras, além do Toast Audio Extractor, software para puxar músicas de CDs que já acompanhava a versão anterior do produto. O CD Spin Doctor é um aplicativo para gravar músicas de fontes analógicas como LPs e fitas cassetes. Ele tem recursos para retirar chiados e "pocs" de gravações e ainda possui alguns filtros para dar uma "energizada" no áudio.

O PhotoRelay serve para catalogar arquivos multimídia. Pode-se adicionar etiquetas para facilitar depois a procura, criar slide shows e automaticamente criar páginas Web a partir de seu catálogo. O software é bastante fácil de usar e bem simpático.

Ao que parece, a idéia do Toast Deluxe 4.0 é mesmo oferecer um conjunto completo de utilitários para que você possa fazer até o rótulo de seu CD. Assim, a Adaptec colocou modelos *(templates)* já na medida para serem utilizados com o AppleWorks (ou FreeHand ou QuarkXPress) para quem quer criar os rótulo e capinhas apropriados para o seu CD. Uma idéia boa, mas as templates do Quark e do FreeHand são fraquinhas.

Um dos skins caídos do Toast

Dá para baixar o nome das músicas do CDDB

Como o Toast suporta AppleScript, foram incluídos vários scripts, como o Toast & Shutdown – permite que você queime um CD deixando que o script se encarregue de desligar o computador – e o Hybridizer, que facilita o processo de criação de CD híbridos.

Com o pé na Web

Em relação à interface, o programa entra na onda dos MP3 players e oferece opções de *skins*. Fora o visual tradicional, foram incluídos dois skins que, cá entre nós, não são nada demais. Também foi acrescentado o menu Internet, onde é possível acessar o Web-CheckUp, que verifica se há alguma atualização do programa disponível. Além disso, pode-se ter fácil acesso ao site da CDDB e às páginas de suporte, notícias e outros serviços da Adaptec.

Na caixa vem um cabo RCA para ligar seu gravador de CD à entrada de som do computador. Resumindo, o Toast Deluxe 4.0 é um pacote completíssimo para a criação de CDs. E parece que não há nenhum concorrente à altura.

TOAST DELUXE 4.0

Adaptec: www.adaptec.com

Preço: US$ 99 (nos EUA)

ATM Deluxe 4.5

Gerenciador de fontes da Adobe ajuda a mandar tudo para o bureau

Há muito tempo, o ATM – Adobe Type Manager – é um dos utilitários mais básicos para os usuários que precisam das fontes no seu dia-a-dia. Tem gente que acha que ele já deveria vir junto com o sistema, principalmente acertando os conflitos com cada update novo do Mac OS.

Antigamente, o ATM servia apenas para desenhar as fontes PostScript com qualidade na tela. Hoje a coisa é diferente. Além da sua função original, ele também administra o uso das fontes. Com ele, você pode procurar todas as fontes existentes na sua máquina e organizá-las em diferentes conjuntos, de acordo com a sua preferência, tudo via *drag and drop*. Para quem tem muita fonte, nada melhor do que organizar por família, *font house* ou apenas por ordem alfabética. As vantagens em usar o ATM não ficam só nisso. Ele possui um cache configurável para as fontes na RAM, o que faz com que os programas abram mais rapidamente, além do recurso de ativar fontes somente quando necessário. Além disso, o ATM faz a verificação dos conflitos e de maletas de fontes incompletas. Uma mão na roda de quem é meio desorganizado. Com o ATM, você não precisa colocar todas as fontes dentro do System Folder. O ideal é criar uma pasta para as suas fontes, deixando no sistema apenas as que vêm instaladas ali mesmo. A interface do ATM é meio feia, mas extremamente funcional. Nela você encontra uma lista com todas as fontes detectadas (ou instaladas por você) e a lista com os conjuntos de fontes, na qual você cria sua própria organização. Clicando em qualquer fonte, você abre uma janela de demonstração, onde pode digitar qualquer texto, em qualquer corpo, para ter uma idéia de como ela é.

Desde a versão 4.0, o ATM vem com outro ótimo recurso, que é o *anti-alias* (suavização) das fontes PostScript. Com ele, as beiradas das letras ganham uma aparência de maior resolução. Em fontes TrueType, isso não funciona, mas essa função acabou aparecendo no Mac OS 8.5, dentro do control panel Appearance, somente para as fontes TrueType. Assim, o ATM cuida das fontes Tipo 1 e o próprio Mac OS das fontes TrueType.

O ATM Deluxe vem com o seu primo Adobe Type Reunion, que basicamente serve para você ver suas fontes exatamente como elas são, nos menus de qualquer programa. Se você usa muitas fontes no seu dia-a-dia, esse recurso pode deixar o desenho do menu meio lento. Nesse caso, a melhor coisa a fazer é desencanar dessa função e usar apenas a coisa mais legal que o ATR tem: ele guarda as famílias recentemente usadas no topo do menu, o que facilita muito na hora do trabalho.

Pró: ATM permite dar Collect de fontes; funcionamento irretocável; anti-alias sensacional

Contra: o Type Reunion 2.5 não funciona com o QuarkXPress; o ATM não funciona com o Mac OS 9

Resoluções de Ano Novo

Fonte Tipo 1 sem ATM

Resoluções de Ano Novo

Fonte Tipo 1 com ATM ligado

Resoluções de Ano Novo

Fonte Tipo 1 com ATM ligado e *anti-aliasing*

A interface é a mesma da versão anetrior. Em time que ganha...

Arestas a polir

Uma coisa que descobrimos é que o Type Reunion 2.5 é incompatível com o QuarkXPress, mas o 2.0 não é. Portanto, se você já tem o Type Reunion 2.0, deixe-o quieto onde está e não instale o 2.5; instale apenas o ATM 4.5.

Na nova versão, a primeira grande novidade do ATM é o Help online, que simplesmente não existia nas versões anteriores. Além disso, ele tem pequenos features bem bacanas. Um deles é perfeito para quem trabalha com bureau e precisa separar as fontes utilizadas num arquivo. Com o novo ATM, você pode

ADOBE TYPE MANAGER DELUXE 4.5

Adobe: www.adobe.com, 11-3061-9524

Preço: US$ 75

Você não precisa ativar uma fonte apenas para ver a sua aparência

arrastar um conjunto de fontes diretamente da lista para o HD do seu Mac, criando uma pasta com uma cópia das fontes, pronta para mandar para o bureau. Uma coisa que era um saco na versão anterior era não poder utilizar a seleção de área (como no Finder) para selecionar os itens na lista de fontes e de conjuntos. Finalmente eles resolveram essa mancada na interface.

Cada vez mais, o ATM e o ATR estão mais compatíveis com as fontes com caracteres de dois bytes (fontes japonesas e chinesas, por exemplo), permitindo o seu gerenciamento e a impressão, se o sistema suportá-las. Para facilitar ainda mais a organização delas, os dois programas ordenam as listas separando fontes com codificação de caracteres diferentes, separando, por exemplo, as fontes romanas das japonesas. Enfim, o ATM Deluxe é a ferramenta perfeita para se trabalhar com fontes. Mas é sempre importante ter muito bom senso com elas. Não adianta entupir seu Mac com fontes e querer mantê-las todo o tempo abertas em qualquer programa.

Existe no Mac um limite de 128 fontes ativadas simultaneamente, e é bom não abusar. Quanto mais fontes abertas, mais demoram os programas para abrir. Fora isso, o ATM apresenta pouquissímos problemas em relação ao seu funcionamento. A única ressalva fica em relação ao Mac OS 9. Até o fechamento desta edição, o bug mais grave em relação ao novo sistema dizia respeito justamente ao ATM, e estava ainda sem solução. M

JEAN BOËCHAT
Adora fontes e tem uma empresa que virou fonte.

Devolvam o meu QuickTime!

Só agora, depois que a Apple ressuscitou, publicamos na Macmania um artigo que devíamos aos leitores há anos (e que eu me preparei para escrever durante os meus quatro anos na revista), mostrando aonde o Mac OS é melhor que o Windows. Enquanto aguardava o início da chuva de emails de pecezistas e macmaníacos detonando o artigo, ocorreu-me que boa parte dessas críticas deverá ser pautada pelo mesmo tema que dominou a comparação dos sistemas: **a interface.** A maneira como a pessoa interage com a máquina e o jeito dela fazer as coisas por ele. A cara e a personalidade do computador, determinada pelos seus programadores. O Mac, em geral, é o melhor em interface porque a Apple criou, antes que todo mundo (há 15 anos), um departamento de Design de Interface Humana para pesquisar e estabelecer os padrões básicos da interface dos programas no Mac OS – e que influenciou positivamente todos os outros sistemas operacionais gráficos, principalmente o Windows. Os padrões de interface patrocinados pela Apple – ícones, menus, janelas e botões – são simplesmente os melhores inventados até hoje, tão funcionais e cômodos como o são os pedais e o volante para um automóvel.

O problema é que somos viciados em modismos e novidades. Uma nova geração de designers está entediada com a interface "tradicional" e propõe a sua substituição radical pelo que chamam de "interfaces naturais". Desenvolvedores pequenos criam tocadores de MP3 que parecem aparelhos de som "de verdade"; até gente graúda como a IBM investe a sério em idéias similares. Não faz mal que os programas sejam mais difíceis de usar e limitados pela própria concepção "hiper-realista": o importante é que sejam visualmente chocantes e possam mudar de "pele" (*skin*) a qualquer momento. A forma oblitera perigosamente a substância. O que nos leva ao principal assunto desta coluna: esse verdadeiro desastre chamado QuickTime Player.

> A moda das interfaces "ruins mas bonitinhas" vira praga no Mac OS

O que há de errado

Há muitas coisas erradas no bonitinho mas ordinário QuickTime Player, o substituto do MoviePlayer no QuickTime 4. Vamos por partes:

• A janela de aparência metálica (igual nas versões Mac e Windows) ignora completamente os padrões de aparência do sistema. Até a fonte do título é diferente. Não existe nem mesmo o normalmente onipresente botão de persiana.

• Enorme espaço é gasto pela janela, pois ela tem uma largura mínima maior que o tamanho de muitos movies – só para poder mostrar um enfeite inútil: o mostrador de volume por bandas.

• O controle de volume imita um controle de rádio. Isso faz todo o sentido em um aparelho real, no qual se mexe com o dedo, mas é absolutamente inadequado e contra-intuitivo para usar com o mouse.

• Os botões cinzentos não dão a menor indicação de quando estão disponíveis para clicar. O botão Play se ilumina quando o movie está tocando, o que é uma redundância.

• Em vez de janelas auxiliares ou paletes, a janela obriga a arrastar para baixo três "gavetas" com controles adicionais. Não dá para usar todas juntas, pois duas delas se encobrem mutuamente.

• A gaveta de favoritos é um absurdo completo. Os ícones não têm nome, o que já é suficientemente estranho. Como os ícones de sons e músicas são todos iguais, você precisa clicar em cada um deles para saber qual é. A mesma falha ocorre com os ícones de movies, porque eles mostram o primeiro frame de cada movie – que costuma ser uma tela preta. A coisa que seria verdadeiramente útil no programa – uma *playlist* – não existe.

• O programa não lembra os ajustes de volume, graves e agudos do último movie ou MP3 tocado, obrigando a refazê-los sempre.

• A versão Windows enfia os menus numa bizarra barra de título flutuante.

Como a Apple pôde errar tanto em um só programa, e justamente em um que funcionava bem? E como o erro pôde vir justamente da Apple, a tradicional guardiã da boa interface?

Maçã podre

Há uma gambiarra salvadora. Se você jogar fora o QuickTime Player e usar um MoviePlayer de qualquer versão anterior, ele funcionará, com a interface antiga e os recursos novos – exceto os favoritos e os controles de graves e agudos.

Claro que essa não é a solução ideal. O ideal seria que a Apple nos desse o simples e devido direito de escolher entre a interface nova e a padrão.

Só que a maior ameaça ainda está por vir. O modismo das interfaces vai se espalhar por outros programas. O Final Cut já nasceu assim. O Sherlock do Mac OS 9 tem uma gaveta de favoritos igual à do QuickTime Player, com os mesmos defeitos. Outros itens do sistema certamente aderirão à moda. Quando isso ocorrer, a grande vantagem do Mac OS – interface inteligente – terá se perdido em meio à voragem de invencionices visuais que pululam nos Microsoft Offices e KPTs da vida e não ajudam os usuários para nada.

Dizem que a decisão da "maquiagem" dos programas partiu diretamente de Steve Jobs. Pelo tanto que devemos a esse homem – a criação e a salvação da plataforma de computador que adoramos –, eu gostaria sinceramente de não crer nisso. Significaria que a arrogância que quase matou a empresa no passado ainda corre solta.

MARIO AV mav@macmania.com.br
Acha que os programadores têm que se preocupar em tirar os bugs dos programas antes de "viajarem" na estética.